

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LÍLIA CAROLINA SILVA XAVIER

**AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS E MOTIVAÇÕES QUANTO À ESCOLHA
PROFISSIONAL: UM ESTUDO REALIZADO COM OS DISCENTES INGRESSANTES
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA NO ANO DE 2018**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2018

LÍLIA CAROLINA SILVA XAVIER

**AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS E MOTIVAÇÕES QUANTO À ESCOLHA
PROFISSIONAL: UM ESTUDO REALIZADO COM OS DISCENTES INGRESSANTES
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA NO ANO DE 2018**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. Dr. Alexssandro Campanha Rocha

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2018

LÍLIA CAROLINA SILVA XAVIER

**AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS E MOTIVAÇÕES QUANTO À ESCOLHA
PROFISSIONAL: UM ESTUDO REALIZADO COM OS DISCENTES INGRESSANTES
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA NO ANO DE 2018**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. Dr. Alexssandro Campanha Rocha

Vitória da Conquista, ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Alexssandro Campanha Rocha
Doutor em Educação pela UFBA
Professor Adjunto da UESB - Orientador

Josenaldo de Souza Alves
Mestre em Contabilidade - FUCAPE
Professor da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR

Romar Souza Barros
Esp. em Auditoria, Controladoria e Finanças - FGV
Professor da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR

AGRADECIMENTOS

O término de um ciclo importante se aproxima e, com ele, vários outros sentimentos se afloram, mas o sentimento de GRATIDÃO é o mais nobre de todos e reconheço que não seria possível chegar até aqui sozinha. Por essas razões, hoje agradeço principalmente a Deus pelo seu amor incondicional, por ser o meu refúgio nos momentos de angústia e a razão de todas as minhas conquistas.

Agradeço à minha família por ser meu alicerce durante essa caminhada, em especial à minha querida mãe pelo suporte, pelo sacrifício diário que faz por mim e pelo amor, sem o qual, eu nada seria. À minha “tia-mãe”, Lourdes, pelas palavras de carinho, pela torcida e orações.

À minha segunda família, a família Contem Contabilidade, por todo apoio e cumplicidade, em especial, a Sr Edilson, nosso “pai-trão”, pelas oportunidades concedidas, aprendizado, incentivo e principalmente, pela compreensão de sempre. Minha eterna gratidão!

Às minhas amigas que sempre estiveram do meu lado e compreendendo a minha falta. Aos meus colegas de turma pela convivência e amizade que fizeram mais leve a minha jornada, em especial ao meu trio “as fofotes”, Uelton, Poli, Gustavo e Cely. A Arthur e Marcão pelos grupos de estudo e por estarem sempre dispostos a nos ajudar.

Aos discentes do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis que contribuíram para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço ao meu querido orientador, Alexssandro Campanha, pela oportunidade e por todo carinho. Este trabalho trata tanto de escolhas, e arrisco em dizer, que estar sendo orientada pelo senhor, hoje, foi uma das escolhas mais importantes que já fiz durante toda a minha vida. Agradeço por ter sido esse professor exemplar durante todo o processo. Que sorte a minha! Muito obrigada!

“Viver é isso: ficar se equilibrando, o tempo todo, entre escolhas e consequências.”

Jean-Paul Sartre

RESUMO

A investigação realizada ancorou-se na Contabilidade como escolha profissional, e teve como objetivo geral responder a questão problema: quais as principais influências ou motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis por parte dos discentes ingressantes no ano letivo 2018.1 da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia? A pesquisa se desdobra em descrever o perfil dos discentes, verificar o conhecimento em relação à importância da escolha profissional, identificar o conhecimento dos discentes acerca das áreas de atuação do profissional de Contabilidade e as suas perspectivas na profissão e por fim, verificar a visão dos discentes sobre o futuro da profissão quanto à tecnologia presente nos processos contábeis. A metodologia se deu pela pesquisa de levantamento e estudo de caso, com abordagem qualitativa, através da aplicação de questionário misto ao público-alvo supracitado. As hipóteses levantadas foram: (1) a presença de profissionais Contábeis no meio familiar e as (2) oportunidades de acesso aos cargos públicos, por meio de concursos e, conseqüentemente, a estabilidade financeira são uns dos fatores mais determinantes para escolha da profissão. Os resultados evidenciaram o perfil da turma, composta majoritariamente por estudantes advindos de escolas públicas, e constataram que estes compreendem o aspecto da escolha profissional e projetam um futuro promissor na profissão escolhida, visto que possui um amplo mercado de trabalho na iniciativa pública e privada, sendo essa, uma das principais motivações pela escolha do curso, enquanto que a influência familiar e dos amigos na escolha da profissão Contábil não foi fator preponderante dentro do público estudado. Também, a pesquisa apurou que o grupo possui discernimento quanto ao papel da tecnologia como instrumento que veio para agregar a função do contador, e não substituí-lo pela automação. Com isso, apesar dos desafios, os futuros contadores mostraram-se otimistas nas suas perspectivas profissionais, mas muito realistas por estarem apenas iniciando a graduação. Através dessa pesquisa, recomenda-se que (1) o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) busque apresentar esse profissional aos alunos das escolas de Ensino Médio, tratando da sua importância, atuação e as perspectivas salariais, como forma de apresentar e promover uma escolha consciente pela profissão, evitando a evasão do Ensino Superior; (2) que o curso de Ciências Contábeis estude a possibilidade de implementar um Núcleo de Práticas Contábeis, como alternativa de especialização dos próprios discentes para direcioná-los em alguma área de atuação.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Ciências Contábeis. Profissional de Contabilidade.

ABSTRACT

The investigation was anchored in Accounting as a professional choice, and had as general objective to answer the problem question: which were the main influences or motivations of the student's choice in the course Accounting Science in the 2018.1 academic year of Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia? The research develops in describing the students profiles, verify the knowledge about the importance of the professional choice, identify the students' knowledge about the acting areas from the Accounting Professional and their perspective in the profession and finally, to verify the vision of the students about the future of the profession concerning the technology present in the accounting processes. The methodology was based on a survey research and case study, with a qualitative approach, through the application of a mixed questionnaire to the aforementioned target public. The hypotheses raised were: (1) the presence of Accounting Professionals in the family environment and (2) the opportunities for the access to public office, through tenders and the consequent financial stability. The results showed the profile of the class, composed mainly by students from public schools, and found that they understand the aspect of the professional choice and project a promising future in the chosen profession, since it has a large labor market in the public and private initiative, and this is one of the main motivations for choosing the course, while the influence of family and friends in choosing the accounting profession was not a preponderant factor with the studied public. Also, the research found out that the group has discernment regarding the role of technology as an instrument that comes to aggregate the function of the counter, and not to replace it with automation. Therefore, despite the challenges, the futures accountants were optimistic about their professional prospects but very realistic because they are just starting the graduation. Through this research, it is recommended that (1) the Regional Accounting Council (CRC) seek to present this professional to students in secondary schools, addressing their importance, performance and salary perspectives as a way to present and promote a conscious choice by the profession, avoiding the evasion of Higher Education; (2) that the course in Accounting should study the possibility of implementing a Center of Accounting Practices as an alternative of specialization of the students themselves to direct them in some area of performance.

Keywords: Choose Professional. Accounting Sciences. Accounting Professional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visão geral da profissão Contábil	45
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Caracterização quanto ao sexo.....	58
Gráfico 2 -Caracterização quanto à idade	59
Gráfico 3 -Ano de Conclusão do Ensino Médio	60
Gráfico 4 -Caracterização quanto à atual ocupação	60
Gráfico 5 -Rede de ensino que concluiu o Ensino Médio.....	61
Gráfico 6 -Naturalidade dos respondentes	62
Gráfico 7 -Como descobriu do curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB.....	65
Gráfico 8 -Fatores de menor influência.....	67
Gráfico 9 -Fatores de maior influência.....	68
Gráfico 10 -Principais ideias sobre a profissão	70
Gráfico 11 -Sobre as áreas de atuação do profissional de Contabilidade	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Estado da Arte	22
Quadro 2 -A evolução da Ciência Contábil	39
Quadro 3 -Tipo de auxílio estudantil	62
Quadro 4 -Entendimento sobre a escolha profissional	63
Quadro 5 -Percepção em relação à remuneração.....	72
Quadro 6 -Futuro da profissão contábil relacionada à tecnologia.	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCC – Colegiado do Curso de Ciências Contábeis

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

COPEVE – Comissão Permanente do Vestibular

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IES – Instituições de Ensino Superior

IFAC – Federação Internacional de Contadores

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

ProUni – Programa Universidade para Todos

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	TEMA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.4.1	Questão Problema.....	15
1.4	HIPÓTESE DE PESQUISA	15
1.5	JUSTIFICATIVA	16
1.7	VISÃO GERAL	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	MARCO CONCEITUAL	19
2.2	ESTADO DA ARTE	21
2.3	MARCO TEÓRICO	24
2.3.1	As profissões no mundo do trabalho	24
2.3.2	O processo de escolha profissional e as suas principais influências	29
2.3.2.1	A família	32
2.3.2.2	Os amigos.....	33
2.3.2.3	Os meios de comunicação.....	34
2.3.2.4	O status social	35
2.3.2.5	As oportunidades.....	36
2.3.3	A profissão Contábil e a sua evolução histórica no mundo do trabalho	37
2.3.4	As oportunidades do mercado Contábil	41
2.3.5	Os desafios e a competitividade do mercado de trabalho face às novas tecnologias	46
3	METODOLOGIA	50
3.1	QUANTO À ABORDAGEM	50
3.2	QUANTO AO MÉTODO	51
3.3	QUANTO AOS OBJETIVOS	51
3.4	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	52
3.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
3.5.1	Levantamento bibliográfico	52
3.5.2	Confecção do instrumento de coleta dados	53
3.5.3	Identificação dos discentes.....	54
3.5.4	Tabulação dos dados	55
3.5.5	Análise dos dados coletados.....	55
4	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	56
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	56
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UESB	57
4.3	QUANTO AO PERFIL DOS RESPONDENTES	58
4.4	QUANTO À IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA PROFISSIONAL E AS SUAS INFLUÊNCIAS	63

4.5	QUANTO AO CONHECIMENTO DOS DISCENTES ACERCA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE E AS PERSPECTIVAS NA PROFISSÃO	69
4.6	QUANTO À VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O FUTURO DA PROFISSÃO DEVIDO À TECNOLOGIA ESTAR PRESENTE NOS PROCESSOS CONTÁBEIS	73
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICES.....	88
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	88

1 INTRODUÇÃO

A escolha profissional é uma discussão constante no âmbito da educação por ter uma representação significativa na vida de todos. Ela deve ser baseada não apenas em influências externas, mas em aptidões e interesses individuais para realização plena das funções atribuídas à profissão.

A família desempenha um papel fundamental no processo de escolha de uma profissão ou, até mesmo, determinando-o. Além disso, a estrutura educacional, a mídia, a necessidade de cada período histórico e, principalmente, os padrões sociais assumem uma posição influente na decisão dos futuros profissionais, pois muitos percebem na profissão uma forma de atingir um grau de status melhor posicionado dentro da sociedade. Embora a escolha profissional seja de responsabilidade individual, as consequências da decisão repercutirão na sociedade, uma vez que um profissional motivado e realizado presta um serviço de melhor qualidade para a comunidade.

Para tanto, é importante ressaltar o papel da educação e de atividades que promovam o descobrimento de determinada profissão, afim de que os alunos possam aderir a determinadas áreas de forma consciente. O autoconhecimento atrelado a real concepção do papel de cada profissional em sociedade permite o desenvolvimento pessoal, de aptidões e financeiro. Portanto, uma escolha bem feita, de forma consciente e responsável minimizará impactos negativos no futuro.

Diante desse cenário, surgem as inquietações relacionadas ao processo de escolha pela profissão contábil, sendo essa, uma das carreiras profissionais que mais tem se destacado e se mostrado relevante para o desenvolvimento do país.

1.1 TEMA

A Contabilidade como escolha profissional.

1.2 OBJETIVOS

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.156), é necessário traçar um objetivo ao realizar uma pesquisa, para que possa ficar definido dois pontos importantes: o produto final e o caminho que é necessário para percorrer e alcançá-lo. Ainda, segundo os autores, o objetivo torna explícito o problema, fazendo com que aguace o conhecimento sobre determinado conteúdo.

Para que essa pesquisa fosse desenvolvida, foram elaborados os objetivos de natureza geral e específica. O objetivo geral trata-se de uma dimensão mais ampla, envolvida pela pesquisa, enquanto os específicos definem metas inerentes à investigação, que vão complementar e viabilizar o objetivo geral, os quais serão expostos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em **conhecer as principais influências ou motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis por parte dos discentes ingressantes no ano letivo 2018.1 da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.**

1.2.2 Objetivos Específicos

Tais objetivos se desdobram em:

1. Descrever o perfil dos discentes do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis;
2. Verificar o conhecimento dos discentes em relação à importância da escolha profissional;
3. Identificar o conhecimento dos discentes do primeiro semestre acerca das áreas de atuação do profissional de Contabilidade e as perspectivas na profissão;
4. Verificar a visão dos discentes sobre o futuro da profissão quanto à tecnologia presente nos processos contábeis.

Após estabelecer os objetivos, surgiram vários questionamentos sobre os quais se debruçaram a problemática dessa pesquisa.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

O problema, em uma pesquisa científica, nasce da curiosidade em investigar sobre determinada temática, seja por questões de observação da realidade, por falhas de conhecimento ou por reflexões de outros autores em um campo de saber específico. Mas, para isso, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 127), um bom problema de pesquisa deve possuir três critérios básicos: clareza, compreensão e ser operacional, tornando possível a sua solução por meio dos procedimentos científicos.

Partindo dessa ideia, o problema que envolve esse estudo, inicia na importância de se escolher uma profissão que irá impactar tanto a sociedade que irá receber esse profissional, mas também a satisfação pessoal de quem estará fazendo aquilo que escolheu pra si. Com isso, a proporção da relevância da escolha profissional pode estar relacionada diretamente com as perspectivas de continuidade na carreira.

Embora esse assunto seja propagado desde a infância ou, na maioria das vezes, enquanto o jovem está cursando o Ensino Médio, são muitos os casos de pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho e, também, se preocupam e buscam por qualidade de vida e expectativa de desenvolvimento, assim, avistam uma possibilidade através da aquisição de mais conhecimento e qualificação.

Pensando assim, hoje em dia, as grandes Instituições de Ensino Superior (IES) estão preparadas para fornecer o conhecimento e, também, novas descobertas e ideias para a introdução de um profissional mais qualificado no mercado de trabalho.

Ainda que repercuta pela sociedade o favoritismo de algumas profissões como, por exemplo, a medicina, o direito, as engenharias, é notório o ingresso de jovens no curso de Ciências Contábeis e, conseqüentemente, é visto grande quantidade desses profissionais atuando em prol da sociedade e se descobrindo dentro das diversas oportunidades que essa profissão oferece.

Com base nessas afirmações, foi definida a questão problema que envolve a pesquisa que, a seguir, será apresentada.

1.3.1 Questão Problema

Nesse estudo busca responder à seguinte questão problema: **Quais as principais influências ou motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis por parte dos discentes ingressantes no ano letivo 2018.1 da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia?**

Após a formulação do problema de pesquisa, a seguir será exposta uma resposta provável para esse problema.

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Através das hipóteses é possíveis antecipar respostas para o problema de pesquisa, cuja função, segundo o autor Gil (2002, p. 31), “consiste em oferecer uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa”.

No mesmo entedimento, Silva (2003) acrescenta que, independente da hipótese ser corroborada ou não, essa proposta de solução provisória carece de uma investigação e, com isso, o processo da pesquisa esteve voltado para a procura de evidências que comprovassem, sustentassem ou refutassem a afirmativa da hipótese.

Nesse sentido, foram levantadas duas hipóteses para a investigação:

1. **A presença de profissionais Contábeis no meio familiar é tida como uma das principais influências que estão imbricadas na escolha por essa profissão como futura carreira profissional;**
2. **No âmbito da empregabilidade, as oportunidades de acesso a cargos públicos, por meio de concursos e, conseqüentemente, a estabilidade financeira, são um dos principais fatores determinantes pela escolha da profissão.**

A partir desse rol de possíveis respostas, pode-se identificar a relevância da pesquisa, questão essa, que será discutida na justificativa a seguir.

1.5 JUSTIFICATIVA

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 219) a justificativa consiste em expor as razões que tornam importante a realização desse trabalho no campo da teoria. Nesse sentido, a justificativa tem o propósito de responder os “por quês” de esta pesquisa existir e identificar as possibilidades de contribuição da mesma no que tange ao âmbito pessoal, social, acadêmico e profissional.

A curiosidade em realizar uma pesquisa envolvendo a Contabilidade como escolha profissional partiu da relação com a pesquisadora, pois, trata a profissão que a mesma escolheu, ainda no Ensino Médio, sem nenhuma bagagem sobre o curso, mas que, ao longo da formação acadêmica, teve a oportunidade de conviver com profissionais da área, fazer parte de grupos de estudos e do grupo de pesquisa “Educação Fiscal”. Além disso, durante essa trajetória, teve contato com estagiários no escritório de contabilidade onde trabalha, os quais fizeram a mesma escolha

profissional. Assim sendo, todas essas situações estão interligadas direta e indiretamente com a pesquisadora, e fizeram com que surgisse o interesse pela temática.

Acredita-se que, com essa pesquisa, é possível destacar a importância do profissional Contábil para o desenvolvimento não só da sociedade, mas também para a economia do país. Evidentemente, quanto mais pessoas se interessam pela profissão, mais profissionais ativos estarão no mercado para assessorar as empresas, por exemplo, quanto às obrigações e soluções para o sucesso empresarial. Portanto, desenvolver uma pesquisa sobre esse assunto, do ponto de vista social, poderá servir como um incentivo para que busquem mais pela profissão e que promovam esses benefícios em nível sociais.

Embora haja outros trabalhos que abarcam uma temática similar, academicamente, essa investigação contribui para o campo da pesquisa científica, especificamente, para o curso de Ciências Contábeis. A partir disso, torna-se como uma oportunidade, dentro da produção científica, em abordar questões que levam os alunos a optarem pelo referido curso e assim, servindo como um elemento orientador para elaboração de políticas educacionais, com o intuito de trabalhar essas “escolhas mal escolhidas” que são realizadas, visto que, muitos desses discentes iniciam o curso sem o discernimento essencial da profissão.

Não obstante, outro fator importante dessa pesquisa envolve a classe profissional, em especial, o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), órgão que rege a categoria, no sentido de alertar sobre a importância e a necessidade de uma melhor inserção no Ensino Médio. O desenvolvimento de atividades promovendo o conhecimento quanto à profissão, o mercado de trabalho e as variantes da carreira Contábil, poderão diminuir o número de alunos que iniciam o curso por ter chegado até ali de “paraquedas”. Dessa forma, é possível, também, captar prováveis alunos que futuramente podem se descobrir na profissão.

Diante das perspectivas apresentadas, é possível afirmar que essa pesquisa encontra a sua relevância nos aspectos pessoais, sociais, acadêmicos e profissionais, tornando a sua realização exequível.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

A pesquisa possui uma abordagem predominantemente qualitativa, com um viés quantitativo, exploratório e descritivo. Devido ao conteúdo pesquisado, o trabalho foi construído com base indutiva. O levantamento de dados foi realizado através de *survey* e estudo de caso, além

de ser amparado por pesquisas bibliográficas. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário misto, aplicado aos discentes do primeiro semestre do ano letivo 2018.1 do curso de Ciências Contábeis da UESB, *campus* Vitória da Conquista – BA. Após o recolhimento das informações, foi realizada uma análise de dados e posteriormente, uma apresentação dos dados através de quadros e gráficos.

1.7 VISÃO GERAL

Esta pesquisa foi desenvolvida como Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e o mesmo está estruturado em 5 (cinco) Capítulos distintos. O Capítulo 1 (um) é formado pela Introdução e os seus itens essenciais: a delimitação do tema, os objetivos, a problematização, as hipóteses, a justificativa e o resumo metodológico. O Capítulo 2 (dois) conta com o Referencial Teórico, que abrange o tema, e está subdividido pelo Marco Conceitual, Estado da Arte e o Marco Teórico. No Capítulo 3 encontra-se a Metodologia utilizada para a formação desta pesquisa, juntamente com o gênero que será utilizado para a coleta de dados. Enquanto no Capítulo 4 (quatro) está exposta a análise dos dados coletados. E, por fim, o Capítulo 5 (cinco) é composto pelas Considerações Finais, a partir dos resultados alcançados pela pesquisa. Logo após, encontram-se as referências e apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico é tido como uma revisão literária, conceitual e bibliográfica, que dará suporte à fundamentação teórica do estudo, e é subdividido em três tópicos, sendo eles: Marco Conceitual, Estado da Arte e o Marco Teórico. No Marco Conceitual são explanados os conceitos relevantes acerca da temática e o posicionamento sobre eles. Já no Estado da Arte, são expostas as referências ao que já se tem descoberto e publicado sobre o assunto em questão. E por fim, no Marco Teórico, apresenta-se uma discussão teórica pertinente ao tema, envolvendo a visão de alguns autores da área.

2.1 MARCO CONCEITUAL

Com a globalização, o mercado de trabalho encontra-se em constante mudança e, diante deste cenário, são proporcionados aos jovens diversas opções de carreiras. As escolhas sempre farão parte do desenvolvimento humano. Para tanto, escolher uma profissão é um dos primeiros passos a serem feitos quando se inicia a fase adulta. Assim sendo, o que pode ser entendido por **escolha profissional**? Conforme Soares (1988), a mesma pode ser entendida como um processo contínuo que vai desde infância até a idade adulta. A mesma autora reitera que tal escolha “ocorre em geral na adolescência e muitas vezes significam a entrada no mundo adulto”(SOARES, 1988, p. 13).

Em outra obra, “O que é escolha profissional”, a referida autora traz uma concepção que escolher uma profissão perpetua a forma pela qual o indivíduo quer participar do mundo no qual se vive e é, sem dúvidas, uma forma de ser responsável também pelas escolhas que se faz. (SOARES, 2009, p. 9-10).

Embora possa parecer fácil, tomar determinadas decisões que podem envolver todo um projeto de vida é, na verdade, um processo difícil. Ao mesmo tempo em que requer uma decisão segura do sujeito, em determinado momento, essa decisão pode ser tomada por influências de caráter familiar, social, econômico e político.

Segundo Ferreira (2000), o termo **influência** significa “ação que uma pessoa ou coisa exerce noutra”. No que tange às influências envolvendo o processo da escolha profissional, pode ser definida por Secord Backman (1964, *apud* Teixeira, 2015) como uma ocorrência devido “as ações de uma pessoa são condições para as ações de outra”. Ou seja, pode-se dizer que o comportamento de alguém pode ser influenciado socialmente quando ele se modifica na presença de outrem.

Ainda nesse pensamento, para Michener (2005, *apud* Drews, 2008) a influência social pode partir de um comportamento em que o indivíduo deixa de realizar algo, por causa de outra pessoa. Esse tipo de influência pode ocorrer por meio de pequenos comportamentos do indivíduo até mesmo, no processo da escolha por uma profissão.

No entanto, muitas dessas variáveis podem estar atreladas às **motivações**. Na concepção de Ferreira (2000), a motivação “é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos”. Para tanto, parte-se da ideia de que a busca por uma profissão específica esteja envolvida por uma necessidade de alcançar algo que tanto almeja, como a independência financeira, mudança de status perante a sociedade ou melhores condições de vida.

A partir dessa visão envolvendo as influências, motivações ou concepções pessoais, é importante uma decisão pautada em autoconhecimento, mas, sem dúvidas, é necessário estar atento às novidades. No que tange ao ambiente dos negócios, o mercado está cada vez mais dinâmico e exigindo profissionais atualizados, proativos, criativos e prontos para atender às necessidades da sociedade.

Diante dessas considerações, a pesquisa traz a abordagem sobre o que leva a alguém a escolher a Contabilidade diante de tantas carreiras profissionais. Então, por que escolher ser um **profissional Contábil**? Entre várias concepções, é importante dizer que, o mesmo é tido como uma verdadeira missão.

Em sua obra, “Teoria da Contabilidade”, Antônio Lopes de Sá preleciona:

“a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação de fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza”(SÁ, 1997, p. 148-149).

No entanto, o contador é visto, por grande parte da sociedade, como um profissional sábio em cálculos matemáticos, mas, na verdade é um grande cientista dotado de conhecimento no ramo dos negócios. Esse profissional tem, como uma de suas responsabilidades, o fornecimento de informações de todas as operações realizadas em uma determinada empresa. Além de orientar as decisões empresariais e mostrar se as mesmas foram ou não adequadas.

A profissão contábil oferece um vasto campo de trabalho, com atuações variadas, como é informado na Resolução CFC nº 560/1983, que será detalhada no Marco Teórico. Mas, conforme Marion (2009), o contador está habilitado a exercer outras atividades não cabíveis ao técnico em

Contabilidade. Essas atividades são: Auditoria, Perícia Contábil, Professor de Contabilidade, profissional autônomo, Analista Financeiro, Gestor, Consultor, além de cargos públicos.

Portanto, essa profissão traz oportunidades em um conjunto de atuação profissional, possibilitando ascensão na carreira, aumentando as possibilidades no mercado de trabalho convencional e também na área pública. Sá (2013, p. 148) ressalta que não há, praticamente, crise no mercado contábil, pois toda empresa precisa, obrigatoriamente, de tais serviços. Para tanto, a escolha pela Contabilidade pode estar atrelada diversos fatores, tais como: um mercado sempre aquecido, possibilidade de exercer em várias áreas, ter um retorno financeiro satisfatório entre outros.

No entanto, as atividades de especializações são imprescindíveis ao profissional que deseja uma inserção de sucesso no mercado de trabalho, pois, seja qual for sua área de atuação, manter-se atualizado e enriquecer o currículo é de extrema importância para uma carreira bem sucedida.

2.2 ESTADO DA ARTE

Nesse tópico serão expostos alguns registros que possuem uma relação semelhante à temática escolhida. O Estado da Arte tem como objetivo fazer um levantamento, mapeamento e uma análise do que se produz, considerando áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção. (FERREIRA N. S., 2002; ROMANOWSKI & ENS, 2006).

Durante a realização da pesquisa, buscaram-se trabalhos já publicados através dos portais via *internet*, reavendo algumas obras que abordam o tema, mesmo que de forma sucinta, porém, visando dados atualizados. Por meio desse processo, vale considerar que foram identificados artigos publicados da mesma natureza, notando-se a importância do tema e o quanto o mesmo ainda é tão discutido em diferentes instâncias e áreas.

Portanto, o Quadro 01, apresentado a seguir, mostra, entre os resultados obtidos, os trabalhos que foram selecionados a partir da sua importância em contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa, além da sua similaridade com a temática.

Quadro 1 – Estado da Arte

(Continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Livro	A escolha profissional do jovem ao adulto	Dulce Helena Penna Soares	2002	Summus Editorial	O livro discute sobre a escolha profissional e trata de uma realidade, repleta de informações e exigências, não somente dos adolescentes, mas também, dos adultos que procuram e precisam ser orientados em suas carreiras.	São Paulo - SP	
Artigo	Amizade e Escolha Profissional: um Estudo com Alunos de Escolas Particulares e Públicas	Fábio Nogueira Pereira e Agnaldo Garcia	2009		Este estudo trata das influências que ocorrem no momento da escolha profissional. Os autores consideram para o estudo a família e os amigos como influentes principais.	São João del-Rei - MG	24 de Janeiro de 2018
Livro	A Contabilidade na Era da Globalização	Hilário Franco	1999	Editora Atlas	O livro retrata os temas apresentados e discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, que refletiram a influência da globalização na economia mundial e na Contabilidade, ocorrido em Paris em 1997. Ressalte-se que os textos publicados são resultados da tradução e interpretação do professor Hilário Franco.	São Paulo - SP	

(Conclusão)

Livro	Teoria da Contabilidade	Antônio Lopes de Sá	1998	Editora Atlas	Este livro trata do conhecimento contábil desde as bases da formação da ciência até o que de mais moderno existente sobre isto. Além disso, capacita o leitor a associar a ciência e a tecnologia apresentando os fatos que se sucedem o capital e a riqueza administrada para satisfazer às necessidades dos negócios	São Paulo - SP	
Livro	Contabilidade Empresarial	José Carlos Marion	2006	Editora Atlas	Este livro oferece conhecimentos básicos relacionados à Contabilidade bem como, informações necessárias para a tomada de decisão auxiliando os profissionais para um bom desempenho. Além disso, apresenta algumas áreas de atuação do profissional.	São Paulo - SP	

Fonte: Elaboração Própria (2018)

As ideias contidas nos materiais apresentados serviram como bagagem de conhecimento, a fim de colher informações apropriadas ao que se pretende estudar e assim, a partir das publicações citadas, a pesquisadora conseguiu desenvolver maiores concepções quanto ao conteúdo. No Marco Teórico, apresentado a seguir, foi desenvolvido um maior aprofundamento sobre a temática.

2.3 MARCO TEÓRICO

No Marco Teórico foram abordados os principais conteúdos sobre o tema. Inicialmente, o capítulo trata das profissões no mundo do trabalho, como se deu o surgimento e a evolução dentro do contexto histórico. Logo após, é abordado sobre como ocorre o processo de escolha por uma profissão, diante de tantas opções que o mercado de trabalho tem ofertado, e sobre as principais influências que refletem nesse momento de decisão. Por fim, esse capítulo apresenta a profissão Contábil, perpassando pela sua evolução, as exigências, as áreas de atuação, os desafios e a competitividade, em face às novas tecnologias. Sendo assim, aqui foi dedicado ao aprofundamento e entendimento dos pontos inerentes a essa pesquisa.

2.3.1 As profissões no mundo do trabalho

Devido às importantes mudanças proporcionadas pelas novas tecnologias, a sociedade passou a olhar, interpretar e se relacionar com o mundo de uma forma diferente. Tais novidades trouxeram avanços consideráveis, que mudaram a comunicação e as formas de trabalho do homem. Para Pereira e Cunha (2007, p. 44) “a informação e o conhecimento sempre estiveram, ao longo da história, relacionados ao processo de desenvolvimento da humanidade”. Desse modo, tornando-a cada vez mais informada e automatizada.

Devido à Era Digital¹, em curso nas últimas décadas, o mercado de trabalho passou por diversas transformações. Embora algumas profissões já deixaram de existir ao longo dos anos, ainda há relatos que muitas outras não devem durar muito tempo, em virtude da substituição por máquinas ou por não fazerem mais sentido num contexto futuro.

Porém, todo esse progresso histórico possui um início marcante. Para Sousa (2009?), a história retrata que essa modernidade advém de um processo de expansão tecnológica mais

¹Termo utilizado para designar os avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial e que reverberaram na difusão de um *ciberespaço*, um meio de comunicação instrumentalizado pela informática e pela internet. (FERREIRA, 2000)

conhecida como a Revolução Industrial, da qual concedeu a invenção das primeiras máquinas, cuja proposta principal era substituir o trabalho manual, reduzir os gastos, aumentar a produtividade, por conseguinte, lucrar cada vez mais.

De acordo com Silva (2009), esse momento histórico surgiu na Inglaterra, em meados do século XVIII, e ganhou uma grande repercussão no século XIX. Logo em seguida, alcançou o Brasil no final do século XIX e início do século XX, provocando um grande impacto no processo produtivo em nível econômico e social.

Para Fernandes (2009) e Schneeberger (2003), esse evento histórico é marcado pelo sistema fabril mecanizado, do qual a produção manufaturada deu o lugar ao complexo trabalho realizado pelas máquinas. Ou seja, o trabalho que antes se concentrava na produção manual e artesanal, em que muitas vezes apenas um artesão dava conta de todo o processo produtivo, passou a ser produzido em larga escala. Devido a essa grande produção, os burgueses começaram a obter maior lucratividade e, em contrapartida, o ocasionou no desamparo dos trabalhadores.

Embora toda e qualquer mudança possa se submeter a lados positivos e negativos, alguns autores consideram que a Revolução Industrial foi marcada pelos terríveis impactos trazidos à sociedade. Para Schneeberger (2003, p. 48), a poluição ambiental, a migração da população do campo para as cidades e o crescimento do desemprego foram frutos para desordem social naquela época.

Trindade (2002, p. 85) apregoa que as consequências para a classe minoritária foi se agravando com o passar do tempo.

“multiplicou enormemente a riqueza e o poderio econômico da burguesia. Por outro, desestruturou o modo tradicional de vida da população, tornando-o permanentemente instável, aprofundando dramaticamente as desigualdades sociais”.

Em meio a esse período, foram se destacando na sociedade os dois “lados da moeda”. Enquanto muitas mulheres, homens e crianças faziam o trabalho pesado e ganhavam muito pouco, os burgueses se reuniam para comemorar os resultados profícuos.

“Foi nesse momento que surgiram dois importantes sujeitos históricos vinculados a essa nova experiência tecnológica. De um lado o burguês, dono da indústria, ávido pela busca de lucros e preocupado com a redução de seus gastos de produção. Do outro o operário, muitas vezes vindo das zonas rurais, tinham que se adaptar ao ritmo de vida de cidades abarrotadas onde a sobrevivência dependia de duras horas de trabalho gastas no ambiente fabril”(SOUSA, 2009).

Esse acontecimento foi retratado nos cinemas pelo grande cineasta Charles Chaplin, com o seu filme “Tempos Modernos”(1936), onde o seu personagem tentava sobreviver em meio ao mundo moderno e industrializado. Chaplin, com sua ausência de voz, abordou, de forma crítica, o

quão o processo de produção em massa era exaustivo, como se dava as péssimas condições de trabalho sofrido pelos operários naquela época e como a sociedade capitalista se comportava diante do único objetivo que era lucrar cada vez mais.

Embora a Revolução Industrial tenha causado, do ponto de vista social, muitos problemas à sociedade européia, em virtude da substituição da mão humana pela máquina, é impossível não considerar as contribuições que a mesma trouxe para o desenvolvimento econômico. Através dela tornou o meio de produção mais eficaz, os produtos passaram a serem produzidos com maior velocidade, reduzindo o preço e incentivando o consumo, bem como favoreceu para maior qualidade de vida à sociedade.

Cavalcante e Silva (2011) reafirmam que a Revolução Industrial abriu os caminhos para o surgimento do Capitalismo, da qual possui uma grande capacidade de geração de riquezas, mesmo que de forma desigual, através da exploração da classe minoritária. Com isso, transformou a vida das pessoas daquela época, visto que os seus reflexos continuam inovando até os dias atuais.

Portanto, do ponto de vista econômico, a referida, não foi apenas um grande desenvolvimento na industrialização. Com esse acontecimento, é possível reconhecer a sua importância representada dentro do contexto histórico e, como a mesma reflete até hoje. Toma-se como exemplo, a evolução de grandes empresas e como a maioria consegue enxergar pontos cruciais para um crescimento constante.

Conforme supracitado, o grande objetivo da burguesia era o lucro, para isso os proprietários das indústrias passaram a pesquisar novas técnicas para aplicar nas linhas de produção, almejando alcançar a racionalização da produção para a obtenção de maior lucratividade. Assim, as práticas mercantis foram se estabelecendo nesse período, e a mão-de-obra especializada se fez necessária. Com isso, uns dos requisitos, naquela época, eram profissionais que pudessem pensar em soluções que satisfizessem a necessidade da burguesia.

Portanto, com esse desencadeamento histórico, as pessoas foram buscando meios de se especializar e assim foram surgindo às profissões. Para Freidson (1998, *apud* Pereira & Cunha, 2007, p. 48), “as profissões são tidas como uma especialização do trabalho, que evolui através de uma certificação dada por uma educação formalizada.”

Nesse contraponto é que surge a influência das universidades, que estão disponíveis para formar especialistas e colocá-los no mercado de trabalho. Para Buron (2016), o papel das universidades e das instituições de ensino vão além da formação acadêmica e profissional. A

mesma possui um grande desafio e responsabilidade de entregar à sociedade, competitiva e capitalista, um profissional apto a lidar com as transformações ocorridas no corpo social.

“As universidades têm atribuições específicas para o desenvolvimento dos territórios. Tanto do lado do ensino, formando mão-de-obra qualificada nas mais diferentes áreas e, também, requalificando a força de trabalho já inserida no mercado; quanto do lado das pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios, centros e grupos de pesquisa, gerando novos conhecimentos em ciências básicas que não raro auxiliam no melhoramento de atividades produtivas.”. (TARTARUGA, 2010 *apud* BURON, 2016).

Contudo, o acesso às universidades têm se tornado cada vez mais fácil, muitas pessoas não possuem os recursos necessários para custear uma graduação, mas anseiam pelo mercado de trabalho, e por isso, buscam meios alternativos como os cursos profissionalizantes e técnicos. É uma modalidade oferecida que implica no estudo de caráter técnico e na aquisição de conhecimento e aptidões práticas relativas ao exercício de certas profissões em diversos setores da vida econômica e social. Cita-se os cursos técnicos em contabilidade, enfermagem, auxiliar de escritório, magistério, entre outros, os quais possibilitam a qualificação e, conseqüentemente, a entrada no mercado de trabalho por meio do conhecimento.

Sendo assim, é possível tratar a qualificação profissional como um recurso utilizado para que as pessoas consigam adquirir conhecimentos, com o objetivo de se preparar para atender a sociedade e as empresas, que passam a requisitar profissionais no intuito de resolver os seus dilemas.

Bertelli(2017) afirma que o trabalho sempre fez parte da história da humanidade, porém, após a Revolução Industrial foi que surgiu o conceito de emprego, relação que condiz com a venda da força de trabalho pela remuneração.

Não obstante, para Coelho (2015), antes mesmo do surgimento do dinheiro e do escambo², o homem primitivo precisou utilizar de técnicas para sobrevivência que, durante muito tempo, foram consideradas como profissões, tais como: a agricultura, a carpintaria, o cozinheiro e até mesmo o professor, que era necessário a existência de um mestre ou mentor para instruir alguém mesmo que de modo informal.

Com o passar do tempo, devido às transformações pelas quais o mundo passou e continua passando, para Ferreira e Machuqueiro (2009), como o trabalho manual cedeu lugar às máquinas, fez com que algumas profissões se evoluíssem, modificassem os nomes, os instrumentos de uso, a forma de se fazer, enquanto outras ficaram esquecidas ou até desapareceram em sua

²Escambo significa a troca de mercadorias pelo trabalho, sem uso da moeda. (FERREIRA, 2000)

totalidade. Toma-se como exemplo os datilógrafos, os leiteiros, o radar humano, os despertadores humanos, entre outras que foram importantes durante um período, mas que desapareceram com a evolução.

Já profissões como o mecânico, os confeitores e os sapateiros são alguns dos perfis profissionais que não necessariamente deixaram de existir, mas houveram transformações no desempenho das suas atividades e no relacionamento com aqueles que usufruem de cada especialidade.

Ainda assim, nos dias atuais, com o fácil acesso a informação e com o desenvolvimento de *softwares*³, até o formato de se distribuir conhecimento foi tomando uma nova roupagem. Surgem cada vez mais professores, especialistas e instituições de ensino se apoiando na *internet* para levar educação à distância. E esse modelo pode trazer inúmeras vantagens para quem acessa essas informações, mas também para aqueles que prestam o serviço, que possui um alto alcance de pessoas, independente do dia, horário ou lugar.

Para Bittencourt (2018), a grande sacada para os próximos anos é pensar nas carreiras que envolvam criatividade e relacionamento. E é com esse pensamento que muitos profissionais, já atuantes no mercado, começam a idealizar novos caminhos para se reinventar em busca de progressos na carreira. Portanto, diante desse cenário, vários profissionais são motivados a buscar especializações para que possam desenvolver suas funções com maior plenitude.

A *Internet* é a porta de entrada para diversos campos de atuação que podem trazer maior prosperidade. Com as inovações da Era Digital, o conceito de novas profissões, produtos e serviços têm sido uma grande constante. Ganhar dinheiro sem sair de casa, fazendo o que dá prazer, tem sido o sonho de milhares de jovens espalhados pelo país e tem se tornado uma realidade por meio da *internet*. *Youtubers*, blogueiras, digitais *influencers* são exemplos de profissões que tem ganhado força nos últimos anos, com temas voltados para o entretenimento, moda e beleza, gastronomia, música, humor e games. Muitos desses profissionais ganham a vida por meio de vídeos que são postados nas redes sociais, como forma de interagir com a sociedade. Para tanto, esses profissionais precisam estar atentos, pois, dedicação, atenção e aperfeiçoamento serão tarefas constantes exigidas. No entanto, a necessidade em se manter atualizado não está ligada apenas a essas profissões, mas sim, para qualquer área.

Devido às transformações em nível global, para Neiva(2013), com o surgimento das novas tecnologias, a sociedade capitalista está sempre em busca de diversos profissionais que possam

³Definido como os programas que comandam o funcionamento de um computador. (FERREIRA, 2000)

atender as suas necessidades, mesmo que de forma passageira. Ou seja, cada dia surge uma nova profissão e um novo profissional. Em razão disso, é sempre dada a largada rumo ao caminho que aparenta promissor do ponto de vista financeiro e, junto a isso, surgem novas expectativas. Com isso, as profissões representam uma peculiaridade de cada momento histórico. Para Ferreira e Machuqueiro (2009), o trabalho vai se moldando conforme o avanço do tempo, e de acordo à necessidade de cada consumidor.

Desse modo, o jovem de hoje tem enfrentado, cada vez mais, uma realidade de constantes mudanças em relação ao mercado de trabalho, sendo importante uma grande capacidade de adaptação e flexibilidade na sociedade no momento da escolha profissional. A seguir, será apresentado como ocorre esse processo de escolha profissional, o qual, na maioria das vezes, é tomado de aspectos internos, mas também reflexos de uma realidade familiar, cultural e econômica, na qual o jovem está inserido.

2.3.2 O processo de escolha profissional e as suas principais influências.

Inúmeras opções e uma dúvida cruel: que profissão escolher para o futuro? Desde o nascimento, as pessoas são impulsionadas a realizarem escolhas que são relevantes para a formação de si mesmos, das quais são constituídas de características próprias durante o processo de evolução e amadurecimento da identidade pessoal. Dessa forma, “o que caracteriza o ser humano é a sua enorme capacidade de tomar decisões”. (MAYER, 2015, p. 21).

Nesse sentido, a escolha por uma profissão é uma das decisões mais importantes que as pessoas podem realizar durante a vida. É uma decisão que irá impactar o ambiente de vida, as possibilidades de desenvolvimento, crescimento, a posição social, a expectativa de vida, entre outros aspectos e, conseqüentemente, “a decisão é também uma renúncia. Não é possível percorrer dois caminhos ao mesmo tempo. Cada escolha traz consigo conseqüências.”(MAYER, 2015, p. 22).

Portanto, ao optar por uma profissão, o indivíduo se remete à sua vida ocupacional no futuro, mesmo que de forma provisória. Nesse contexto, “a escolha profissional é o momento em que o indivíduo deve refletir e articular sobre seu projeto de vida, buscando determinar a sua trajetória em relação ao futuro profissional”(CHIOCCA *et al*, 2016).

Dessa forma, segundo Krawulski *et al* (2000, p. 86) “a questão da escolha profissional encontra-se profundamente atrelada à significação atribuída ao trabalho”. Pensando assim, “essas atribuições podem variar conforme a singularidade de cada pessoa, as suas vivências, as suas experiências familiares, escolares, sociais, profissionais, etc.”(KRAWULSKI *et al*, 2000, p. 86).

Contudo, o trabalho traz consigo uma possibilidade de melhorar a situação econômica, mas, também, pode ter diversos significados para as pessoas, como o sustento familiar, a realização pessoal, a sobrevivência, a qualidade de vida, ou apenas uma atividade que seja socialmente relevante.

De acordo Soares (2002), na maioria das vezes, a escolha por uma profissão ocorre na adolescência, entre os 16 e 18 anos, quando se encerram os cursos de ensino médio e se busca uma formação universitária. É nesse momento que “esse jovem se encontra em fase de transição. De um lado seus interesses de criança; de outro, o mundo dos adultos”(SOARES, 2002, p. 20).

Envolvida por diversas características, a adolescência é tida como “uma fase especial no processo de desenvolvimento, na qual a confusão de papéis, as dificuldades para estabelecer uma identidade própria marcam como um modo de vida entre a infância e a vida adulta”(ERICKSON, 1976, p. 128).

No entanto, há muitos casos em que o amadurecimento em busca de uma profissão ocorre na fase adulta, em virtude de a maioria dessas pessoas já estarem inseridas no mercado de trabalho, e buscam a formação acadêmica como um meio de conhecimento e aperfeiçoamento das suas atividades, bem como a melhoria na qualidade de vida.

Nessa perspectiva de que a profissão seja parte integrante na formação de qualquer indivíduo, Almeida e Pinho (2008) afirmam que durante o processo de escolha são comuns os conflitos dos reais interesses e aptidões, a maneira como o mundo é visto, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família. Como Neiva (2013) discute em uma das suas obras:

“A escolha profissional é considerada um processo de desenvolvimento que se inicia na infância e passa por vários estágios e se estende por um longo período da vida. Durante esses estágios o indivíduo realiza uma série de compromissos entre suas necessidades e as oportunidades oferecidas pela realidade social em que vive. Nesse processo, é de extrema importância a formação do conceito de si mesmo. O autoconceito de uma pessoa influencia suas aquisições e contribui essencialmente para a escolha profissional e satisfação no trabalho” (NEIVA, 2013, p. 18).

Com isso, nem todos possuem a facilidade para uma escolha imediata, e para que isso ocorra, é necessário uma análise de valores e atitudes, habilidades e preferências e, mais ainda, de um conforto entre a fantasia e a realidade. É nesse viés que desperta a necessidade de se conhecer melhor. O autoconhecimento permite balizar as vontades, podendo ter várias carreiras em mente, mas o caminho certo, aquele que trará felicidade e sucesso, só vem com o conhecimento da identidade pessoal.

“O autoconhecimento é fundamental. Quanto mais o jovem se conhecer, mais assertiva será sua escolha. Em contrapartida, o mercado de trabalho é cíclico, tudo muda a todo o momento, novas profissões surgem e profissões antigas desaparecem, desse modo a escolha não deve ser engessada. O jovem deve ficar atento a todas as possibilidades de carreiras que vão ao encontro de seus valores e que possam potencializar seus talentos” (JUSTO, 2016).

Portanto, é dentro desse cenário, que as dificuldades surgem. O que vou ser quando crescer? Segundo Neiva (2013, p. 37) “escolher uma profissão não é somente decidir o que fazer, mas, principalmente, decidir quem ser”. Destarte, o dilema da indecisão profissional é um assunto multifacetado. De acordo com Heppner e Hendricks (1995, p. 426, *apud* TIMM, 2005, p. 10) “a indecisão da carreira profissional é provavelmente, não uma variável dicotômica, mas sim composta de múltiplas dimensões”.

A partir desse entendimento, as atribuições são advindas de diversos fatores de caráter socioeconômico, cultural, e também familiar. Na concepção de Bohoslavsky (1998-1977, *apud* STANK *et al* 2014, p. 457), o grupo familiar e o grupo de amigos são os fatores mais relevantes, aqueles que exercem maiores pressões e fornecem maior número de elementos ao indivíduo nesta jornada.

“Ao escolher sua profissão, o indivíduo não é totalmente livre, sofrendo muitas influências do ambiente familiar, social, dos amigos, da escola, da mídia, como também não é totalmente submisso diante da escolha. Por isso ao realizar uma escolha profissional, é importante o autoconhecimento, a clareza acerca de suas preferências pessoais e profissionais, perceber e trabalhar as influências familiares e sociais, além de buscar obter mais conhecimento acerca das profissões e do mundo do trabalho”(SOARES, 2002, p. 49).

Na concepção de Nérice (1986), a dificuldade ou a indecisão é produto da carência de orientação e amadurecimento adequado para a ocasião. Nesse agravante, de acordo com Neiva (2013), a sociedade prepara muito pouco, ou quase nada, as pessoas para essa decisão. Ainda assim, conforme a mesma autora, em compensação a família, a escola e a sociedade estão sempre decidindo pelo jovem, impedindo que ele aprenda a lidar com situações de escolha.

Corroborando com esse pensamento, Timm (2005, p. 13) acrescenta, “a origem do problema se encontra na formação e na educação recebida desde a infância”, ou seja, de forma cômoda, os filhos passam a executar o que os pais decidem, e de outro lado, os pais estão prontos para tomar as decisões mais satisfatórias, ou não, para ambas as partes.

A autora reitera que essa adversidade parte de coeficientes como a falta de motivação, a falta de conhecimento a respeito de si mesmo, das profissões e a maneira de obter informações adicionais, bem como, as informações inconsistentes devido aos dados não confiáveis (TIMM, 2005).

Dessa forma, é compreensível que o surgimento desses temores corrobora negativamente na decisão da carreira profissional, e a partir disso, a família, os amigos, os meios de comunicação, o *status* social e as oportunidades são umas das principais influências que envolvem esse processo, da qual serão discutidos a seguir.

2.3.2.1 A família

A família é considerada, por Soares (2002) e Santos (2005), como a influência mais importante e significativa durante o processo de escolha por uma profissão. Soares (2002) acrescenta que a família é tida como uma célula social responsável pela transmissão da ideologia dominante, dos valores morais, dos pensamentos e da cultura.

No entanto, segundo Andrade (2015), muitas vezes o jovem não percebe as influências que sofrem de seus familiares, pois, por vezes, essa influência está implícita em valores e conceitos internalizados.

“O jovem, inserido numa família com seu dinamismo próprio, escolhe uma profissão muitas vezes sem conhecer as influências recebidas do meio familiar. A rede de relações que se forma em cada família, incluindo os avós, bisavós, tios, primos, está presente de uma maneira ou de outra nas diferentes escolhas que fazemos na vida”(SOARES, 2002, p. 74).

Com isso, a referida autora, afirma que, grande parte das escolhas do jovem inclui uma representação social positiva ou negativa da profissão exercida pelos familiares e a relação tida com o trabalho. Tomando-os como exemplos de profissionais a serem seguidos. Neiva também atesta essa informação.

“O jovem pode incorporar o positivo ou o negativo dos modelos profissionais existentes na família; pode desejar seguir a carreira do pai, ter o prestígio do tio ou o dinamismo da mãe, como pode também rejeitar os modelos profissionais familiares, seguindo um caminho oposto”(NEIVA, 2013, p. 66).

Para os autores Santos (2005) e Almeida e Pinho (2008), desde o nascimento o indivíduo já possui uma série de expectativas da família, sobre o que ele deverá (ou não) cumprir ao longo da vida. Com isso, na maioria dos casos, é inevitável que essa trajetória seja marcada pelos valores familiares.

Embora a família seja importante para a formação da identidade pessoal, o seu posicionamento pode ser flexível ou rígido, bem como, poderá facilitar ou modificar de forma direta, sugerindo ou utilizando argumentos voltados para aspectos financeiros e emocionais, deixando de lado os interesses dos filhos. Com isso, esses jovens passam a ser depositários das

aspirações e frustrações familiares e, durante esse processo, os pais revivem os conflitos vividos por eles próprios nessa fase de suas vidas. (NEIVA, 2013)

Além de oferecer apoio financeiro e formação educacional, para Pradella (2015), essa interferência familiar faz com que o jovem se sinta cobrado, e até mesmo obrigado a seguir um determinado caminho. Outro fato importante é a forma de como esse indivíduo se sentiria em escolher algo que estaria satisfazendo apenas a sua família, por precisar de ajuda financeira para realizar esse sonho. Ainda que a realidade esteja um pouco distorcida, os pais depositam grandes expectativas no futuro dos seus filhos.

“A expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos vai além da escolha profissional, dá-se em todas as áreas da realização humana. Esperam não só que os filhos sigam uma profissão de nível superior, de status social definido, mas também formem uma família, conquistem um bom emprego e assim sejam muitos felizes!”(SOARES,2002, p. 78).

Sendo assim, a família, neste momento tão importante, se faz presente de uma forma positiva ou negativa, mas não deixa de ser uma grande referência de segurança e apoio adequado para que ocorra uma decisão assertiva.

2.3.2.2 Os amigos

Muitos dos relacionamentos interpessoais são construídos desde a infância, e são capazes de prevalecer durante bastante tempo, sendo as escolas, um ambiente propício para a construção e continuidade da amizade (PEREIRA & GARCIA, 2007).

Por mais que a família seja o laço mais intenso, na visão de Pereira e Garcia (2009), a influência dos amigos precisa ser considerada, pois, de certa forma, esses grupos são importantes na comunicação sobre assuntos relacionados à escolha profissional.

Para Timm (2005) e Neiva (2013), em alguns casos, esse grupo pode acabar sendo ainda mais influente do que a própria família. As autoras explicam, de forma autêntica, que as relações de amizade são de grande importância na vida do jovem, a ponto de se sentirem incomodados em contrariar ou mesmo questionar os valores vigentes no grupo, por receio de ser sancionado ou excluído.

“Os amigos significam muito durante a adolescência. Diferente dos adultos, que frequentemente tentam ‘aperfeiçoar’ muitos dos comportamentos e habilidades dos adolescentes, os amigos oferecem uma aceitação mais fácil e mais imediata e tão acessível para os anos incertos e inseguros da adolescência. Eles oferecem segurança, compreensão, conselho, apoio emocional e social em situação estressante.” (TIMM, 2005)

Portanto, de forma coletiva, o momento da decisão ou indecisão são características similares que fazem com que aconteça uma troca de informações sobre os cursos, as universidades, o mercado de trabalho, as expectativas e as possíveis frustrações. Com o passar do tempo, os amigos vão se tornando fonte de apoio social e emocional, mas, também, segundo Timm (2005) e Neiva (2013), são fontes de influência positiva e/ou negativa sobre o dilema da escolha profissional do jovem.

Na concepção de Timm (2005), os grupos de amigos podem exercer uma influência positiva quando os integrantes desse grupo compartilham valores, objetivos e expectativas semelhantes. Entretanto, também pode contribuir negativamente, quando não permite ao adolescente manter sua própria individualidade e desenvolver-se de forma autônoma. Este é o caso do adolescente que acaba escolhendo o que o grupo escolhe, para acompanhar seus companheiros (NEIVA, 2013, p. 70).

A pesquisadora considera os grupos de amizades como uma possibilidade de apoio e incentivo para os jovens e adultos que estão neste período de escolha, ou até mesmo na dúvida de iniciar ou não uma formação acadêmica. De certo modo, a vida do colega pode servir de inspiração e exemplo, para que possam também tomar uma iniciativa em cumprimento de objetivos pessoais.

2.3.2.3 Os meios de comunicação

A ideologia da mídia é tida como um fator determinante durante o processo de construção de projeto profissional. Conforme Pacheco (1998, *apud* Timm, 2005, p. 27), os meios de comunicação proporcionam uma agenda de discussões e interação social, e muito do que se fala na família, no trabalho, na escola e na rua, já foi antes apresentado na mídia.

Apesar da modernidade, muitas publicações especializadas em ajudar os jovens ou o adulto interessado em sua escolha profissional, ainda podem ser encontradas em meios de comunicações consideradas antigas, como a imprensa escrita, radiofônica e a televisiva. Segundo Timm (2005), grande parte dessas informações são disponibilizadas por meio de livros, panfletos, *outdoors*, jornais e revistas no período que antecede os processos seletivos (vestibulares).

Embora a *internet* seja considerada o “boom” de informações que possibilita a interatividade e a facilidade de acesso às diversas informações, muitos usuários desse meio são cercados de informações que nem sempre são confiáveis, tornando-os vítimas de distorções e falsas ilusões.

Timm (2005), ainda discorre que, a mídia, por si, só pode distanciar o telespectador da realidade. Isso acontece pelo fornecimento de informações fantasiosas sobre determinadas profissões, quanto ao prestígio social, um mercado de trabalho bem próspero, fazendo com que o indivíduo opte por uma profissão, sem a conhecer de verdade em relação às dificuldades que podem ser encontradas e a função que é exercida pela mesma.

Ainda que aconteçam as promoções enganosas, algumas profissões deixam de ser apresentadas fazendo com que a sua procura diminua, ou é “reforçado somente o lado negativo, o que acaba criando em torno delas um preconceito quanto à sua escolha.”(TIMM, 2005, p. 36).

Em virtude dessas possibilidades de ocorrências encontradas na mídia, é necessário que haja uma seleção e avaliação crítica das informações disponibilizada para acesso. Dentre elas, as oportunidades, os preços e as condições que são inseridas em comerciais da TV, rádio, jornal e *internet*. Afinal, durante esse processo, são importantes informações seguras para construção de um projeto profissional dentro da realidade.

2.3.2.4 O status social

De acordo com Soares (2002), os fatores sociais refletem a realidade de uma sociedade dividida em classes, a qual gera oportunidades díspares para sujeitos oriundos de classe abastada e de classe social considerada alta ou baixa.

Para aqueles sujeitos de menor poder aquisitivo, por exemplo, o ensino superior pode representar a chave de acesso a um mercado de trabalho com possibilidade de mudanças na qualidade de vida, mesmo com profissões mais valorizadas ou não. Enquanto, para os indivíduos de classe abastada, haveria a preocupação de manter o *status* da família, por isso, muitos deles optam por profissões que mantêm o padrão familiar.

Nesse contexto, dentro do sistema capitalista, no qual atualmente a sociedade está inserida, questões como *status* social e dinheiro são bastante valorizadas.

“Escolher uma profissão porque dá status e paga bem pode ser atraente, mas também arriscado. Cada tempo tem uma moda e uma carreira que hoje oferece salários altos não será necessariamente uma boa opção no futuro. Mesmo assim, dinheiro e prestígio social costumam pesar na decisão dos estudantes”(CAMPOS, 2011).

Durante muito tempo, as profissões como medicina, direito, engenharias estiveram entre as mais desejadas por garantir maiores condições financeiras, ou por estarem ligadas ao desenvolvimento e transformação da sociedade.

A partir disso, os jovens são induzidos a escolher uma profissão que possui uma boa remuneração e valorização, mesmo que ela possa levar a uma insatisfação profissional.

“A valorização pessoal dá-se, em nossa sociedade, em razão do *status* profissional adquirido. O jovem, também influenciado por essas ideias, busca na profissão uma maneira de sentir-se mais valorizado” (SOARES, 2002, p. 79).

Nesse cenário, é que surgem alguns questionamentos, como: trabalhar por amor ou por dinheiro? Espera-se que o equilíbrio dessas duas faces seja o ideal para o sentimento de realização pessoal e profissional. Justo (2016) relata que escolher uma profissão pelo retorno financeiro não é sinônimo de sucesso. Sucesso é ter um resultado feliz em algo.

Sendo assim, é importante fazer uma escolha baseada em algo que trará felicidade em uma profissão que se dedique com afinco e que se aperfeiçoe diariamente com prazer e, principalmente, enfrentando os desafios que qualquer profissão costuma passar.

2.3.2.5 *As oportunidades*

Ainda que os jovens estejam cercados de opiniões e informações, muitos são convidados a refletir sobre as possibilidades que são fornecidas dentro da realidade de cada um. Inicialmente, a decisão está entre o curso, a universidade e o local que irá estudar.

Na visão de Soares (2002), os fatores econômicos e sociais estão imbricados no momento da escolha profissional, seja no que se refere ao mercado de trabalho e às dificuldades que envolvem o sistema capitalista, como, também, estão relacionados à classe social na qual o sujeito nasce e, com isso, poderão determinar as oportunidades de formação profissional e de emprego.

“Se o jovem nasceu filho de pescadores, de lavradores ou pecuaristas, sua experiência de vida levou-o a conhecer e ter maior contato com a natureza e possivelmente ele não tenha dado valor para os estudos. Mas se os pais têm vontade de ter um filho “doutor”, vão estimulá-lo desde criança e ele irá cursar a universidade. Existem casos como esses e ele têm aumentado nos últimos anos, talvez pelo fato de a tecnologia estar bem mais perto dessa população por meio da televisão, do computador e da *internet*.”(SOARES, 2002, p. 52)

Em meio a esse relato, há dados que comprovam como a vontade de crescer está cada dia mais solidificada, seja através do interesse dos filhos, mas, também, por meio do desejo dos pais. De acordo com o censo, 8.033.574 alunos estão matriculados no Ensino Superior, em 2016. O número supera a estatística de 2014 em 2,5%, quando havia 7.839.765 matriculados. São ofertados 33 mil cursos de graduação em 2.364 instituições de ensino superior. (INEP, 2017).

Além da vontade de crescer, hoje em dia é notório que quem deseja cursar o nível superior já consegue com mais facilidade. Os programas desenvolvidos pelo governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), concretizaram em uma iniciativa interessante que fornecem condições a quem sempre desejou a formação superior (DIAS, 2011).

Com isso, as oportunidades vão agregando de forma individual no momento da escolha por um futuro. Seja a possibilidade de ser um curso noturno, de ser uma educação à distância, de uma universidade pública, de ser na cidade onde mora, de poder morar em outra cidade, ou de já atuar na área.

Associando ao mercado de trabalho, outro fato importante, é a visão de que muitos possuem sobre formandos que saem da graduação e passam a fazer parte da ‘fila dos desempregados’, permanecendo, em muitos casos, vários anos esperando uma oportunidade para trabalhar na sua área de conhecimento e formação universitária (SOARES, 2002).

Apesar das dificuldades que estão sempre presentes, Soares (2002) relata que a prática dos últimos anos é dita com estudantes subempregados, ganhando o essencial para o seu sustento durante o dia e a noite se dedicam a formação acadêmica. Muitas vezes, a vontade do jovem de entrar na universidade vem carregada de muita batalha pessoal e familiar e de muito sofrimento, tudo para poder chegar a ser um profissional (SOARES, 2002, p. 63).

Em meio a tantas oportunidades que o mercado pode ofertar e as influências que incorrem nesse processo de escolha por uma profissão, tomou-se como base a profissão Contábil, da qual será apresentada, a seguir, a sua evolução e suas particularidades, bem como a sua importância.

2.3.3 A profissão Contábil e a sua evolução histórica no mundo do trabalho

Embora seja pouco discutida pelas escolas, pela família ou até mesmo na mídia, para Moura *et al* (2013), a profissão contábil, hoje, é tida como uma das profissões mais importantes dentro do contexto histórico, não só no Brasil. A mesma deu passos largos juntamente com a sociedade e, atualmente, é tida como uma parte integrante das empresas e instituições, como uma fonte de conhecimento para a sua evolução e, também, para o meio social.

Há muitos registros e informações em relação ao surgimento dessa profissão. Diversos autores acreditam e atestam essas referências através de fatos que são clarividentes na história. E mediante aos estudos científicos da cultura humana pré-histórica, é possível tratar da arqueologia da Contabilidade e conseguinte, dos seus primeiros vestígios. (SCHMIDT *et al*, 2014).

Sá (1997), em seu vasto entendimento, discorre que

“o termo Contabilidade, hoje tão sólido e reconhecido em nosso idioma é muito antigo. A História registra palavras, cada uma em cada idioma, com a sua própria forma etimológica, mas, para nós, em português, o conceito sobre esse conhecimento específico parece ter proveniência de uso da expressão na península Ibérica há cerca de meio milênio, ligada ao cuidado com as contas, tanto para registrar como para revisar e especialmente prestar contas.”

Cotrin *et al* (2012) e Oliveira (2008), discutem que a existência da Contabilidade está atrelada ao surgimento da humanidade, pois, os seus primeiros sinais partiram da necessidade de interpretar os fatos que ocorriam para alcance de objetivos materiais, propostos pelo homem. Com isso, de forma muito primitiva, foi surgindo a necessidade de controlar melhor os patrimônios e, desde então, vem se adequando junto às imposições dos seus usuários e em conformidade às inovações socioeconômicas e tecnológicas.

“Desde seu surgimento, ainda de forma rudimentar, a contabilidade vem passando por inúmeras transformações, com o surgimento do capitalismo essa ciência foi crescendo, tornando os registros mais complexos até o aparecimento da conta capital no século XIII.”(MOURA *et al*, 2013).

Para tanto, o desenvolvimento e o crescimento da Contabilidade podem ser considerados frutos naturais das necessidades geradas pelo começo do capitalismo, nos séculos XII e XIII. Nesse período, o processo de produção na sociedade capitalista gerou o acúmulo de capital, surgindo uma necessidade de controlar as inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava.

Para Pinto (2002), conforme a civilização ia se desenvolvendo, a Contabilidade foi avançando de acordo com cada povo e sua cultura, ainda assim, o autor referenciando, divide a evolução da Ciência Contábil em 4 (quatro) grandes momentos, sendo eles: A Contabilidade do Mundo Antigo, Mundo Medieval, Mundo Moderno e Mundo Científico-tecnológico. De forma a facilitar o entendimento, no Quadro 2, será exposto, de forma resumida, os períodos e as principais descobertas da Ciência desde sua origem, até os dias atuais.

Quadro 2 - A evolução da Ciência Contábil

PERÍODO		PRINCIPAIS DESCOBERTAS
A Contabilidade do Mundo Antigo	Início das primeiras civilizações até 1202 da era cristã.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prática bastante rudimentar; ✓ Objeto: O patrimônio representado por rebanhos; ✓ Controle de bens: contagem mentalmente; ✓ Publicação da obra de Leonardo Fibonacci “LiberAbaci”, em 1202.
A Contabilidade do Mundo Medieval	De 1202 da era cristã até 1494.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Surgimento do Capitalismo; ✓ Publicação da obra “Tractatus de Computis et Scripturis” (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, em 1494; ✓ Teoria contábil do débito e do crédito correspondia à teoria dos números positivos e negativos; ✓ Teoria universalmente aceita e adotada desde esta época até os dias atuais.
A Contabilidade do Mundo Moderno	De 1494 até 1840.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Publicação da obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche" (Contabilidade Aplicada a Administrações Públicas e Privada), da autoria de Francesco Villa; ✓ Pensamento Patrimonialista.
A Contabilidade do Mundo Científico- tecnológico	De 1840 até os dias atuais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perde o conceito de “guarda-livros” e conquista um espaço como um instrumento básico de gestão; ✓ A chegada da Contabilidade nas Universidades; ✓ Surgimento das escolas doutrinárias apresentada pelo Professor Doutor Francisco D’auria em 1949; ✓ Desafios da Contabilidade em meio a Era Digital.

Fonte: Adaptado Pinto (2002)

Diante dessas considerações, é válido salientar que, a sua evolução foi relativamente lenta. Como retratado no Mundo Antigo (Quadro 2), nesse período havia a troca de mercadorias ou serviços sem fazer uso de moeda e, os registros eram realizados sem avaliação monetária. Em seguida, com o surgimento do Capitalismo, no Mundo Medieval, o comércio expandiu as fronteiras e as empresas tornaram-se cada vez maior, com isso, a Contabilidade deveria assumir um novo papel na sociedade: controlar e evidenciar a riqueza gerada pelas empresas, bem como os valores de créditos e débitos por ela gerados.(PINTO, 2002, p. 14).

Em razão disso, o homem teve de ir aperfeiçoando o seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram se desenvolvendo em dimensão e em complexidade.

Já Marion (1999, p. 17) elucida essas fases históricas da seguinte maneira:

“Passamos a primeira onda - agricultura - que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na Contabilidade era suficiente. A segunda onda - a indústria - que perdurou alguns séculos, com a ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis parece estar terminando. Hoje se fala em terceira onda - A era da Informação, do conhecimento, das novas tecnologias, - onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis.”.

Hoje, conforme Pinto (2002), vive-se o momento digital. Ainda nesse capítulo, será discorrido como a tecnologia impacta diretamente o trabalho do profissional contábil, mas, é possível dizer que muitas atividades profissionais foram descaracterizadas devido ao avanço da tecnologia. No entanto, para a Contabilidade é bem diferente, pois, é uma das áreas do conhecimento cuja substituição de homens por máquinas ainda se revela impossível. Com o avanço da *internet*, é possível aperfeiçoar, cada vez mais, a oferta dos serviços contábeis.

Diante deste cenário, é possível considerar que a Contabilidade é tida como uma troca de conhecimento entre o homem e a ciência. De modo que, o homem busca na ciência maneiras para se organizar de forma econômica, enquanto é indispensável para a ciência, acompanhar o progresso dos grupos interessados em sua informação.

Aqueles que buscam as informações contábeis têm como propósito encontrar as respostas mais claras e concisas possíveis para as suas perguntas. Conforme Iudícibus (2010, p. 3-5), “os grupos de usuários da informação Contábil são formados por: sócios, acionistas, administradores, diretores, executivos, bancos, governo, pessoas físicas etc.” Cada membro possui a sua particularidade em relação ao tipo de informação, podendo ser para o seu uso, consumo, produção etc.

A profissão contábil representa um grande valor social em seu papel de provedora de informações e orientações. Durante muito tempo, esse profissional foi considerado como mais um custo dentro das empresas ou alguém que iria apenas auxiliá-las no cumprimento das obrigações acessórias e principais, perante o fisco. Outros autores concordam com o fato e afirmam que:

“No Brasil, até a década de 60, este profissional era chamado de “guarda-livros”, todavia com o milagre econômico na década de 70, essa expressão desapareceu e observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas”(MOURA *et al*, 2013).

Com o passar do tempo, o seu reconhecimento foi tomando espaço no mercado de trabalho e, a sua funcionalidade, passou a ser vista como uma fonte de contribuição para o crescimento dos ativos de grandes empresas. Para Sá (2013), no exercício da profissão, o contabilista é tido como o médico das empresas e instituições, cujo objetivo é mantê-las de forma sadia e zelar a riqueza patrimonial das células sociais.

Na concepção de Vieira (2006, p. 21), o profissional de Contabilidade

“é aquele cuja atividade, basicamente, é a prestação de serviços, tendo como função fornecer informações e avaliações, principalmente, as de natureza física, financeira e econômica sobre o patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas de qualquer natureza e que objetivam auxiliar no processo de tomada de decisões e inferências sobre as tendências futuras dessas entidades.”

É importante ressaltar sobre essa profissão trabalha com a ciência e perpetua o dia a dia de qualquer cidadão. A mesma pode ser aplicada às empresas, faz jus aos planejamentos familiares e, também, fornece um suporte às demandas que envolvem a situação financeira do brasileiro. Ou seja, faz parte do estilo de vida de cada um.

Tendo em vista que é essencial para coordenar o controle de ganhos e gastos correntes, a Contabilidade deixa de ser apenas um aspecto influente na vida de profissionais que trabalham com números, e passa a ser um “saber” que possibilita uma gestão financeira segura, capaz de assegurar a economia de dinheiro e a estabilidade econômica em casos emergenciais.

Nesse sentido, tanto a Contabilidade familiar, quanto a aplicada em empresas são fundamentais para ajudar a estabelecer critérios e favorecer o alcance de objetivos, auxiliando no reconhecimento do controle financeiro para servir de embasamento à estruturação de carreiras profissionais. Ou seja, a sua funcionalidade pode ir sempre além. Reconhecer que a mesma faz parte do cotidiano é certificar que ela vem para trazer conhecimento sobre o controle financeiro e, também, fornecer subsídios para a tomada de decisões importantes que podem comprometer um futuro próximo.

O Professor Marion (2009), reitera que a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora das empresas. Para tanto, a Contabilidade, na qualidade de ciência, vem como o ato de mensurar as variações ocorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades (pessoa física ou jurídica).

“A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.”(IUDÍCIBUS, 2010, p. 21)

Sá (1998, p. 42), de uma forma mais suave, afirma que “a Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia das células sociais”.

Para tanto, cabe aqui uma discussão quanto aos campos de atuação desse profissional e os desafios da profissão.

2.3.4 As oportunidades do mercado Contábil

A Contabilidade foi uma das primeiras profissões a serem regulamentadas no Brasil. Antes mesmo do surgimento do curso de Ciências Contábeis nas Universidades e faculdades, muitos profissionais só tinham conhecimento técnico e teórico quanto à profissão. Segundo Santos *et al* (2015), com o surgimento do curso, em 1945, a sociedade passou a ter um profissional mais qualificado.

Com o propósito de fortalecimento da profissão, em 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.295, surge o Conselho Federal de Contabilidade (CFC)⁴, com a determinação de fiscalizar e reger a classe contábil, e nele foram definidas as duas categorias da profissão: o contador e o técnico em Contabilidade

O técnico é aquele que possui a formação em nível técnico na área. Já o contador é aquele que conclui o curso de bacharel em Ciências Contábeis. Ambos podem ser chamados de contabilistas e são, legalmente, responsáveis pela contabilidade das empresas, análises de balanços, escrituração, entre outras, porém, o contador é responsável por determinadas atividades que são cabíveis apenas para a sua formação (MARION, 2009, p. 30).

Tais atividades atribuídas ao contador são expostas no art. 25 do decreto citado acima.

- a) organização e execução de serviços de Contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de Contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) realização de perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de Contabilidade.

Art. 26. Salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados. (grifo nosso). (BRASIL, 1946)

Inicialmente, estará apto para o exercício da profissão de contador, conforme o art. 12 do Decreto-Lei nº 9.295/1946, aquele que concluir o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis,

⁴ A partir da Lei nº 11.160, de 2 de agosto de 2005, o CFC passou a ser integrado por um representante de cada estado e do Distrito Federal, totalizando 27 conselheiros efetivos e igual número de suplentes. (BRASIL, 2005).

reconhecido pelo Ministério da Educação e, ser aprovado no Exame de Suficiência e, em seguida, ser registrado no Conselho Regional de Contabilidade (1996).

Com a Resolução nº 853 do CFC, ocorrida em 1999, e alterada pela Lei nº 12.240/10, o exame de suficiência foi instituído como um dos requisitos para obtenção do Registro Profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), com o intuito de atestar os conhecimentos adquiridos durante a formação no curso de graduação e na modalidade técnica. Essa avaliação é composta por uma prova, elaborada para esse público-alvo, a periodicidade da aplicação ocorre semestralmente e, para aprovação, o candidato precisa realizar um acerto de 50% (cinquenta por cento) da prova.

Diante dessa obrigatoriedade, as IES (Instituições de Ensino Superior) passaram a ter uma grande responsabilidade em fornecer e exigir que os alunos sejam detentores de conhecimento básico auferido durante a formação e capazes de exercer as suas atividades, dando a possibilidade de uma efetiva melhoria na titulação profissional.

Em meio a essas responsabilidades iniciais de formação e detrimento do conhecimento na área, existe a exigência do mercado de trabalho, como já foi dito anteriormente, que embora seja muito promissor nos últimos tempos, está sempre em busca de informações contábeis mais seguras, precisas e éticas. Para Iudícibus (2010, p. 8), o mercado de trabalho para a área contábil, no Brasil, é tido como um dos melhores tratando desse ciclo de negócios.

Na visão de Montaldo (1995, p. 32), o profissional da área contábil pode ser considerado como um agente de mudanças, devendo mostrar suas habilidades.

“O contador deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações interregionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional”

Nesse pensamento, Abrantes (1998) traz uma visão que, embora o contador seja um profissional conhecedor do mundo dos negócios, as suas interpretações devem estar sempre fundamentadas na ética e honestidade, para, assim, conduzir-se de modo a garantir uma boa reputação e abster-se de qualquer conduta que possa trazer desonra a profissão.

De acordo com Franco (1999), a ética e a competência profissional estão interligadas. Portanto, no exercício da profissão, além de ser capaz de exercer as suas atividades, é necessário que o

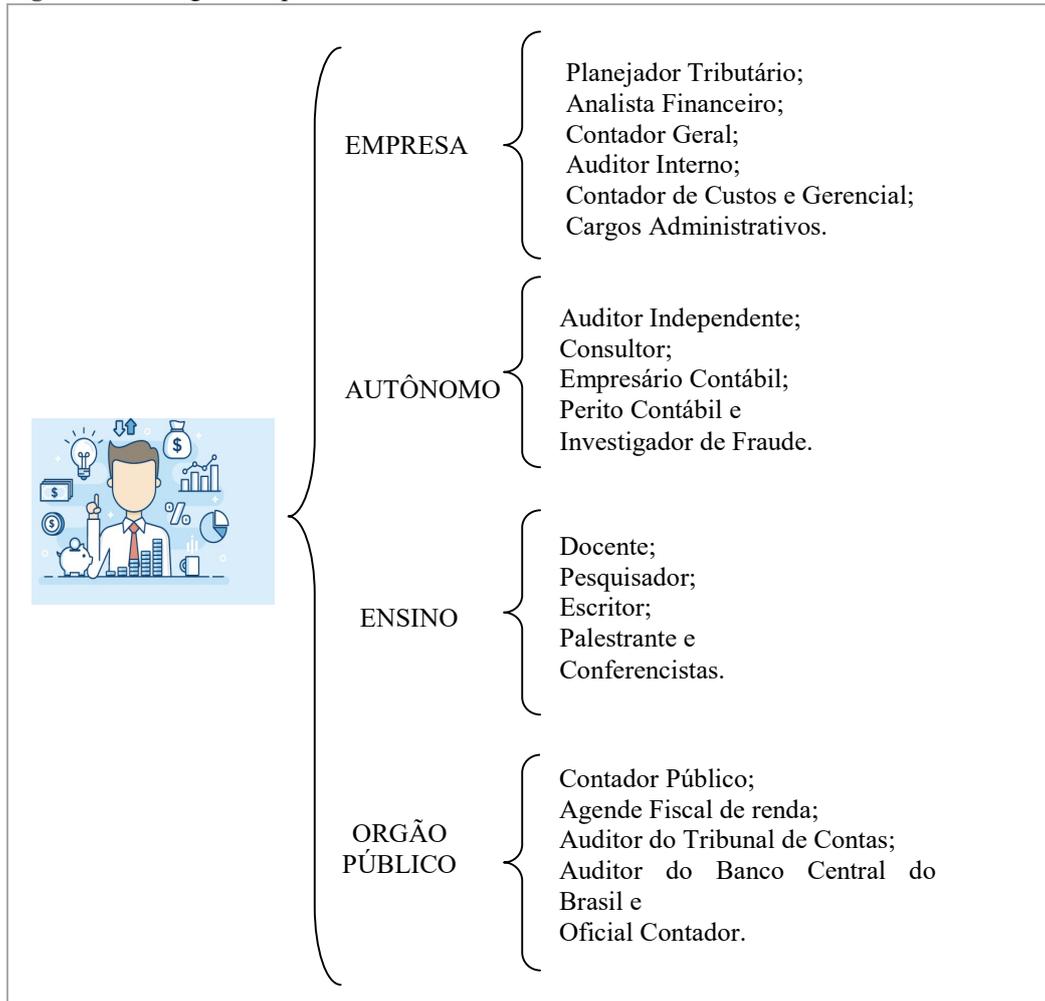
contador seja ético. Assim, além da boa formação ética, o Contador deve conhecer o Código de Ética Profissional do Contabilista, instituído pela Resolução CFC Nº. 803 de 10 de Outubro de 1986, e as orientações do Comitê de Ética da IFAC - Federação Internacional de Contadores.

Hoje em dia, com um mercado competitivo, qualquer profissional busca estar atento às novas tendências que vão surgindo e as melhores práticas dentro do seu ramo de atuação. Assim, se faz o profissional Contábil. Ele é cercado de grandes oportunidades e em diferentes áreas de atuação, das quais podem proporcioná-lo a chance de se descobrir em vários caminhos que perpassam a contabilidade.

Art. 2 - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. (Resolução CFC Nº 560, 1983).

Essa ciência, presente em tudo, possui uma gama de especializações, que vai desde o controle financeiro pessoal, até em empresas multinacionais, incluindo o setor público. Dependendo do cargo em que ocupa, o contador pode lidar com questões tributárias, contratuais, patrimoniais e fiscais, o que exige alto nível de capacitação e constantes atualizações. Sá (2013, p. 148) discorre que o ser que se dedica à profissão Contábil, detém da licitude em manter seu emprego nas empresas, nas instituições diversas, assim como, perante o ensino, a pesquisa e também na produção de provas e opiniões sobre comportamentos do patrimônio.

Após essas considerações, a seguir, na figura 1, será apresentada uma visão geral da profissão Contábil.

Figura 1- Visão geral da profissão Contábil

Fonte: Adaptado Marion (2016)

Através da análise realizada por Marion e exposta na Figura 1, é possível concluir que a área contábil é, sem dúvida, uma das áreas que oferecem oportunidades no atual cenário empresarial, pois, necessita de profissionais atuantes nos níveis operacionais, táticos e estratégicos das organizações. A seguir, será discorrido como algumas dessas áreas podem atuar:

- a) **Contador:** Pode atuar como contador na Contabilidade Pública, Rural, Hospitalar, Industrial, Comercial, Imobiliária, de Seguros, de Serviços, de Transportes, de Entidades sem Fins Lucrativos, etc;

- b) **Auditor:** Responsável pela análise detalhada da aplicação de recursos financeiros realizadas pela administração e pela identificação de possíveis falhas nos processos de controle financeiro e operacional;
- c) **Perito Contábil:** Atua na avaliação diagnóstica, que pode comprovar desvio ou má utilização de recursos financeiros;
- d) **Analista Financeiro:** Responsável por auxiliar as empresas em que são contratados, para controlar todos os gastos com tributos e investimentos, estruturar estratégias financeiras e detectar oportunidades de investimento. Além disso, o analista financeiro também pode ajudar pessoas com suas finanças pessoais, apontando caminhos para controlar gastos e, até mesmo, como abrir um negócio;
- e) **Consultor:** O profissional contábil poderá atuar na consultoria contábil, de acordo com a especialidade adquirida, podendo ser nas seguintes áreas: de tributos, do comércio exterior, da contabilidade aplicada, da contabilidade internacional, de tecnologia da informação, de custos, de sistemas, de análise financeira, entre outras;
- f) **Cargos públicos:** O setor público é bastante atrativo, principalmente, para aqueles que buscam estabilidade e segurança. A formação de Bacharel em Contabilidade abrange um grande leque de oportunidades para ingressar em cargos públicos. Por meio da aprovação em concursos, o contador poderá atuar como contador público, contador militar, auditor fiscal, controlador de arrecadação, analista do Banco Central, Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, dentre outros;
- g) **Professor e pesquisador:** Além da sala de aula, pode atuar como pesquisador na área contábil, contribuindo para a pesquisa científica e tornando esse meio cada vez mais rico e de grande referência.

Portanto, além das atuações citadas acima, esse profissional pode estar atuando em outras atividades mais específicas, que são requisitadas por empresas a fim de atender as suas necessidades momentâneas. Essas atividades podem ajudar a requerente nas melhores possibilidades de restauro,

seja no marketing, nos custos de produção, na carga tributária e em outros fatores, que fazem com que seu trabalho seja sempre requisitado.

No entanto, é interessante para esse profissional que, ao atuar as suas tarefas, esteja preparado para assumir responsabilidades que podem extrapolar as suas atividades rotineiras, que tenha a mente aberta, seja proativo e consiga antecipar soluções aos problemas, com comprometimento e profissionalismo. Além disso, estar atento às tendências modernas instituídas pelo mercado.

A seguir será exposto como a Era Digital pode impactar na profissão Contábil e os desafios que devem ser ultrapassados diante da constante competitividade.

2.3.5 Os desafios e a competitividade do mercado de trabalho face às novas tecnologias

A globalização tem sido uma realidade que ultrapassa fronteiras, um desenvolvimento desenfreado na comunicação, na formação cultural, no controle e na transação de diversas empresas. Essa novidade vivida nos dias atuais são reflexos dos acontecimentos que envolveram o contexto histórico da Revolução Industrial citada anteriormente, e com o passar do tempo, a sua continuidade foi tomando uma velocidade um tanto assustadora.

A Era Digital, pano de fundo de muitas discussões, repercute no mundo econômico e social, criando desafios em meio a muitas profissões. Ao mesmo passo que a sociedade busca por inovações, esse corpo social é gerido por um sistema que a alimenta de forma contínua, e só tende a crescer.

Tratando da profissão Contábil, a tecnologia propende a ser uma grande aliada. Os seus reflexos podem ser vistos na produtividade, na otimização do tempo, no aperfeiçoamento das atividades rotineiras e, principalmente, na velocidade das informações que podem ser prestadas.

Embora esse profissional busque sempre estar atento sobre as possíveis modificações no âmbito fiscal e contábil, acredita-se que a “contabilidade do futuro” pegou alguns profissionais de surpresa, e muitos se vêem com um grande desafio, porém, sempre predispostos em atender as exigências dos seus clientes e, concomitantemente, do fisco.

É clarividente que uma revolução desse porte não deixaria de alcançar também o setor empresarial. Paralela às mudanças no ambiente contábil, o mesmo ocorreu com os empresários, um dos principais usuários da informação contábil, trazendo uma revolução de melhorias que permitiram, junto ao contador, o alcance de melhores resultados na gestão e maiores projeções de

mercado. Lado a lado, as pequenas, médias e grandes empresas foram crescendo, e juntas, contribuíram para que a economia evoluísse de tal maneira.

Enquanto essas empresas viviam o impacto positivo da tecnologia, fazendo com que essa ferramenta aproximasse o empresário do seu cliente, e permitisse acompanhar e controlar todos os aspectos da sua empresa em tempo real, as suas responsabilidades perante o fisco foi tomando um novo formato. Para Santos *et al* (2014, p. 27), o governo percebeu que essas empresas estavam alcançando resultados satisfatórios, e avistou uma chance de adquirir benefícios em sua arrecadação de tributos e de combater a sonegação.

Com a evolução tecnológica surgiu, após anos de pesquisa e investimento, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), constituindo-se como um avanço na informatização das relações entre o fisco e os contribuintes (SANTOS *et al*, 2014, p. 27).

Essa sigla tomou uma repercussão de dúvidas entre os empresários e os contadores, em relação à maneira que as informações são entregues. O SPED foi estabelecido pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e o mesmo possibilita que o governo controle e fiscalize, através do cruzamento de dados, as informações que são fornecidos pelas empresas e por terceiros (contadores responsáveis por essas empresas). Além disso, foi criado no intuito de armazenar os livros e documentos, estabelecendo uma padronização das informações que envolvem a parte fiscal e tributária dos empresários (BRASIL, 2007).

Esse sistema digital compreende sete grandes subprojetos, sendo eles: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), E-Lalur e a Central de Balanços.

Santos *et al* (2014), discursa que a criação do SPED foi um dos maiores projetos já apresentados para a classe contábil e acrescenta que tudo iniciou com a substituição da nota fiscal, antes emitida manualmente, pela nota fiscal eletrônica.

Zanluca (2016) traz uma reflexão em seu artigo sobre o profissional do século XXI, que ressalta a importância não só do conhecimento, mas a necessidade de um profissional versátil e preparado para enfrentar desafios de uma profissão na qual a competição e as exigências crescem a cada dia. Com esse pensamento, pode-se visualizar uma “megatendência” entre a globalização e a Contabilidade.

Ainda que essas mudanças possam ter modificado a receita do produto final, a Contabilidade não perdeu a sua essência durante esse processo. A mesma continua com a grande finalidade de

fornecer aos seus usuários, as informações sobre as situações ocorridas naquele período, bem como realizar uma projeção do que pode ocorrer no futuro. O que de fato muda são as exigências dos tomadores de serviços, que também passaram por esse *upgrade* dentro das empresas e organizações e, no momento em que vão utilizar dessas informações, solicitam que sejam através de um sistema desenvolvido e capaz de mostrar caminhos para que possam florescer.

Para Franco (1999, p. 86), as expectativas da sociedade crescem à medida que ela consegue perceber no profissional contábil a capacidade de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir as suas responsabilidades. No entanto, o autor destaca a importância desse profissional de se impor e reconhecer os seus limites, sendo necessário se adaptar às situações que surgem constantemente, pois, assim, o seu crescimento pode ser garantido.

Em meio a esse cenário, é possível evidenciar um conceito de Marion (2006), em que ele afirma que “a contabilidade é a linguagem dos negócios.”. Pois, a mesma possui uma capacidade de estabelecer visões, construir novos caminhos e fortalecer planos, excluindo possibilidades de estar atrasada em relação às tecnologias.

Em consequência, o profissional Contábil busca se adaptar e assumir o papel de gestor da informação e utilizar seus métodos e conhecimentos para interferir no processo decisório das partes interessadas. O mesmo é detentor das prerrogativas exclusivas para o exercício das suas atividades, como já citado, mas não deixa de reconhecer que os seus atos produzem informações que afetam diretamente a vida dos usuários da informação Contábil. De forma geral, a figura do contador é reconhecida como peça-chave das organizações. O mesmo, em sua função, tem muito espaço pela frente, como “o médico das empresas.”(MARION, 1998).

Conforme Marion (1999), embora as oportunidades tenham sido uma constante, é preciso estar de acordo com a evolução, acompanhando as mudanças da área de atuação contábil. Com isso, as constantes mudanças que alcançam o mundo econômico, refletem de forma direta e indireta na profissão, sendo necessário que esses profissionais se adequem a essas mudanças. Diante de tamanhas evoluções e de tantos profissionais buscando o mesmo espaço, inovar já não é mais um diferencial. Passa a ser uma postura para sobrevivência e atração de novos clientes.

Nesse sentido, o mercado de trabalho anseia, cada vez mais, por profissionais competentes, dispostos a novos desafios dentro da profissão, a fim de se reinventar e se capacitar para pesquisar, analisar e discernir, com muito bom senso, todo o sistema de informações econômico-financeiro e patrimonial de entidades.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo se estruturou na apresentação e explicação do conjunto de procedimentos metodológicos adotados para essa pesquisa. Para tanto, é válido ressaltar, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 14), a definição etimológica da palavra Metodologia, da qual vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo. Logo, através de um estudo é traçado o melhor caminho, por meio dos métodos, para que possa alcançar o fim tão almejado na área do conhecimento científico.

Ainda em conformidade com Prodanov e Freitas (2013, p. 14), após o estudo e a compreensão dos métodos que serão aplicados, é possível realizar a coleta e o processamento de informações, com o propósito de comprovar a sua validade.

Nesse pensamento, Demo (2003, p. 19) elucida a Metodologia como “uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos”. Ou seja, a metodologia traz, previamente, um esboço dos métodos mais adequados para aplicar ou sistematizar em uma investigação.

Assim, aqui serão expostas informações referentes à abordagem da pesquisa, o método, os objetivos e os procedimentos adotados para a coleta e a análise de dados.

3.1 QUANTO À ABORDAGEM

Para essa pesquisa foi utilizada a abordagem, predominantemente, qualitativa, com algumas nuances quantitativas. Mesmo que esses dois tipos de abordagens tenham posicionamentos contrários, na concepção de Prodanov e Freitas (2013), as mesmas estão interligadas e se complementam em meio a uma pesquisa.

Para tanto, na pesquisa qualitativa as respostas não possuem um caráter objetivo, e o propósito não é contabilizar a quantidade como resultado, mas sim, conseguir compreender o comportamento de determinado público-alvo. A opinião de Prodanov e Freitas (2013, p. 70), perpetua como “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” Nesse sentido, esse método propõe um estudo das particularidades e experiências individuais.

Portanto, a escolha por essa abordagem se deu pela natureza subjetiva do tema e, além disso, os alunos estiveram mais livres para apontar os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estavam relacionados com o objeto de estudo.

Já na pesquisa quantitativa, Fonseca (2002, p. 20) discorre que esse tipo de pesquisa trata de informações ou resultados que podem ser quantificados. Além disso, a referida é voltada para a objetividade e pode ser influenciada pelo positivismo. Para isso, a mesma se fez necessária no intuito de explorar os recursos e as técnicas envolvendo a estatística, e tornar mais evidentes determinados dados.

3.2 QUANTO AO MÉTODO

A construção de pensamento se dá pela base indutiva. O princípio de indução não é tido como uma lógica pura, mas sim de premissas para inferir uma conclusão. De acordo Marconi e Lakatos (2003, p. 86), esse processo parte de dados particulares, e pressupõe prováveis conclusões envolvendo-os de forma geral.

Para Gil (2008, p. 10), no critério indutivo, após realizar as observações de casos na realidade concreta, é possível generalizar as informações coletadas. Ou seja, entende-se que as explicações para os fenômenos surgem unicamente da observação dos fatos. Portanto, a escolha por esse método se deu a partir da problematização inserida na pesquisa, com o objetivo de conhecer, de forma coletiva, as influências e as motivações da escolha pela profissão Contábil.

3.3 QUANTO AOS OBJETIVOS

Em relação aos objetivos, a pesquisa foi de cunho exploratório e descritivo. Inicialmente, houve um levantamento das informações, sem atentar às conclusões estatísticas. Portanto, de forma exploratória, conforme Gil (2008), a pesquisadora terá a oportunidade de se familiarizar com o problema, a fim de torná-lo mais explícito e, conseqüentemente, dispor de um suporte basal para a construção de conceitos e hipóteses iniciais.

Com relação à pesquisa descritiva, conforme Gil (2008, p. 28), seu objetivo é “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc”. Dessa forma, será possível conhecer, de forma

mais ampla, uma relação entre as variáveis e o perfil desses jovens que dão os primeiros passos na graduação do curso de Ciências Contábeis.

3.4 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Sobre os procedimentos, a pesquisa se classifica como bibliográfica, de levantamento, também chamado de *Survey* e estudo de caso. Para Amaral (2007, p. 1), a busca pelo conhecimento bibliográfico é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa, pois, é uma forma segura de embasar todas as etapas do trabalho científico.

Portanto, fez-se necessário a utilização de materiais de apoio através de livros, revistas, periódicos, *sites* e trabalhos já publicados, para que a pesquisadora pudesse fundamentar os seus pensamentos.

Em relação à pesquisa de levantamento, segundo Gil (2002) e Babbie (2003), ela se configura em questionamento direto às pessoas cujo objetivo é conhecer melhor sobre alguns comportamentos de uma determinada população. Desse modo, com a técnica de levantamento de dados permitiu-se conhecer os sujeitos pesquisados, a fim de corroborar ou refutar as hipóteses da pesquisa.

Quanto ao estudo de caso, para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Com isso, o seu propósito foi reunir as informações detalhadas e sistemáticas relacionados ao objetivo da pesquisa.

Martins (2008, p. 11) ressalta que “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”. Portanto, têm-se como um estudo de caso, pois, a pesquisadora realizou uma investigação de uma população específica, no caso, os discentes ingressantes do curso de Ciências Contábeis da UESB.

O universo populacional foi de 31 discentes, efetivamente matriculados no primeiro semestre do ano letivo 2018.1. Tais informações foram adquiridas junto ao Colegiado do Curso de Contábeis (CCC). Porém, só foram considerados apenas 30 respondentes para análise de dados, em virtude de ter aplicado o questionário-piloto com o líder da turma, no intuito de averiguar, antes da aplicação do questionário definitivo, possíveis falhas no entendimento quanto à estrutura adotada.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Depois de compreendido os aspectos referentes à pesquisa, em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos, ou seja, o passo a passo para o alcance dos objetos desse trabalho monográfico. Os procedimentos a serem esclarecidos são: levantamento bibliográfico, confecção do instrumento de coleta dados, identificação dos discentes, tabulação de dados e, por fim, a análise dos dados tabulados.

3.5.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico, cujo objetivo é reunir as principais informações e dados que servirão de base para a construção da investigação. Desse modo, juntamente com o orientador, a pesquisadora buscou materiais relacionados ao tema e, por meio de uma leitura mais crítica, algumas fontes foram selecionadas para serem utilizadas como embasamento para esse trabalho.

Durante esse processo foram realizados o levantamento, a seleção e o estudo de diversas publicações de livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas, etc) e textos disponíveis em sites confiáveis que relacionava à temática em questão, cujas informações foram expostas no Capítulo 2 – Referencial Teórico.

Vale ressaltar que o acesso aos materiais pertinentes via *internet* tornou o desenvolvimento mais fácil e prático.

3.5.2 Confecção do instrumento de coleta dados

Na etapa da coleta de dados foram reunidas todas as informações e provas necessárias para compor a análise. Nesse sentido, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta. Conforme Rudio (2014), o questionário é construído por meio de “um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações”.

Com o mesmo entendimento, Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) acrescenta que “o objetivo principal do questionário é levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e

situações vivenciadas”. No entanto, os mesmos autores rogam por uma estrutura simples e direta, para que o respondente possa captar o que está sendo perguntado.

Assim sendo, o questionário, exposto no apêndice A, foi realizado através da ferramenta Google Forms⁵. A escolha por essa ferramenta se deu pela praticidade, comodidade, por ser gratuito e, além disso, garantindo o anonimato dos respondentes. O conjunto de perguntas totalizou em 35 questões objetivas e subjetivas. Quanto às questões objetivas, buscou conhecer primeiramente, o perfil do aluno: sexo, idade, naturalidade, classe social, atual ocupação, ano de conclusão e a rede de ensino em que concluiu o Ensino Médio. Já nas questões subjetivas, o respondente esteve livre para expressar a sua opinião quanto ao assunto abordado.

3.5.3 Identificação dos discentes

No intuito de identificar os participantes do estudo, a pesquisadora manteve contato com o Colegiado do curso, solicitando uma lista dos discentes matriculados no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis do ano letivo 2018.1, para averiguar a quantidade de alunos e, em seguida tomou conhecimento a respeito do líder da turma e, com ajuda desse aluno, foi recolhida a lista de e-mails de todos os possíveis respondentes.

A opção em delimitar que os respondentes estivessem matriculados no primeiro semestre, se deu em virtude da pesquisa envolver o momento da escolha profissional e, com isso, o ideal seria conhecer as opiniões dos alunos que efetuaram a escolha por Ciências Contábeis recentemente. Além disso, o que contribuiu por não trabalhar com os discentes matriculados nos semestres mais avançados do curso foram dois fatores importantes: o tempo e o custo que teria para desenvolver um trabalho mais amplo. No entanto, é uma possibilidade para futuras pesquisas.

Quanto à delimitação da Instituição de Ensino Superior, estase deu por escolha da pesquisadora, por ter vivenciado e adquirido experiência na academia, além disso, por se tratar da única Universidade pública na cidade que oferta o curso de Ciências Contábeis, bem como, pelo prestígio que a mesma representa ao Município de Vitória da Conquista e nas cidades circunvizinhas.

Após a identificação dos discentes e a revisão do questionário, o mesmo foi enviado ao endereço de e-mail de cada aluno da turma, para que todos pudessem ter acesso à solicitação. É

⁵ O Google forms é uma ferramenta gratuita, disponibilizada pelo Google no intuito de criar formulários online. (FERREIRA, 2000).

importante dizer que, antes de iniciar a resolução do questionário, o respondente teve acesso a uma breve explicação do que se tratava e a importância que o mesmo representava naquele momento.

O retorno quanto às respostas foi satisfatório. Todos os alunos enviaram as suas respostas em um período de 12 (doze) dias, o que resultou em uma participação de 100% dos respondentes na pesquisa.

3.5.4 Tabulação dos dados

Ao término da coleta, foi realizada a tabulação dos dados com a utilização da ferramenta *Excel*. A tabulação das perguntas e respostas objetivas foram organizadas em gráficos para melhor visibilidade do leitor. Já as perguntas e respostas subjetivas, foram utilizados quadros como uma forma de mantê-las organizadas e compreensíveis. Para garantir o sigilo dos respondentes, os mesmos foram nomeados de “respondente 1, respondente 2...”, considerando a ordem em que eram enviadas as suas respostas.

3.5.5 Análise dos dados coletados

Depois de realizada a tabulação, partiu-se para a etapa da análise dos dados, da qual teve a finalidade de alcançar os objetivos geral e específicos, bem como confirmar, ou não, as duas hipóteses traçadas no início desse trabalho.

Ao fim dos esclarecimentos dos procedimentos metodológicos que foram adotados, será apresentado o capítulo da Análise de Dados, contendo os principais resultados obtidos através dessa pesquisa.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No capítulo a seguir, serão apresentados os resultados obtidos através da coleta de dados, no intuito de analisá-los e compará-los com a teoria. Inicialmente, haverá uma breve contextualização sobre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o curso de Ciências Contábeis, ofertado pela mesma, e, em seguida, o capítulo será subdividido em tópicos, em atendimento aos objetivos propostos no início da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

O surgimento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) ocorreu a partir da política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somava à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF), criada na década de 50.

A UESB possui sua sede na cidade de Vitória da Conquista, terceira mais populosa da Bahia, situada no Sudoeste do Estado. Possui mais dois *Campi*, sendo um na cidade de Jequié, a qual é um importante pólo comercial e de serviços da região, com uma população de 150 mil habitantes, e outro *Campi* é na cidade de Itapetinga, a qual se destaca como pólo pastoril do Estado, com população de 77 mil habitantes (UESB, 2018).

Essa configuração de *multicampis* possibilita a UESB amplo papel como agente de desenvolvimento regional, conferindo-lhe vantagens competitivas na articulação de sua potencialidade científica e tecnológica, atuando na sua área de abrangência e, principalmente, contribuindo para a estratégica função de promover a interiorização do Ensino Superior.

Em 2018, a referida Instituição de Ensino completa 38 anos desde a sua fundação. Ela disponibiliza 47 cursos de graduação, em Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Conforme os dados fornecidos pela Instituição, as vagas que são ofertadas se dão através do Vestibular anual da Instituição e por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Governo Federal, que leva em conta o desempenho obtido pelos estudantes através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

De acordo com o *Ranking* Universitário do jornal Folha de S. Paulo (2018), que leva em consideração o desempenho das instituições de ensino existentes no país, a UESB está em 89º lugar, de um total de 196 Universidades Públicas espalhadas no Brasil. Além de laboratórios e bibliotecas,

a Instituição oferece museu, editora, gráfica, teatro, aperfeiçoamento profissional, recursos audiovisuais, creche para os filhos dos estudantes e prestadores de serviços, produtora de vídeo, TV e rádio própria cumprindo o seu papel de ser um espaço de produção de conhecimento e possibilitando a formação humanizada aos seus alunos.

Nos últimos anos, a Universidade vem trabalhando para consolidar-se também no âmbito da Pós-Graduação. Para tanto, ampliou-se o número de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*⁶. Atualmente, a Instituição oferece 21 (vinte e um) cursos de Mestrado e 6 (seis) cursos de Doutorado. Além disso, disponibiliza cursos de Pós-Graduação *lato sensu*⁷(UESB, 2018).

A qualificação do corpo técnico administrativo e do corpo docente é outro grande destaque da UESB, pois, são requisitados profissionais capacitados para que contribuam para o reconhecimento nacional.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UESB

Implantado desde 1992, o curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB, *campus* Vitória da Conquista, possui uma trajetória que completou 24 anos em 2018. A graduação possui uma carga horária total de 3.180 horas (sendo 150 horas de atividades complementares), com duração mínima de 10 (dez) semestres, na modalidade de Bacharelado.

A atual matriz curricular foi implantada em 2007 e traz como uma de suas características mais importantes: a Iniciação Científica através da monografia, que a anterior, de 1999, não tinha.(RIBAS, 2017)

Assim como a Universidade, o curso preocupa-se em buscar qualidade e inovações para a Academia, constantemente. Para isso, é incentivada a qualificação do corpo docente, que atualmente é composta por 13 docentes, sendo eles: 2 (dois) doutores, 2 (dois) especialistas e 11 (onze) mestres. Além disso, o curso busca oferecer, atividades que visam melhorar a formação profissional dos graduandos, como palestras periódicas, a Semana de Contabilidade e projetos de extensão como o “Cidadão Fiscal”, que tem o objetivo de informar, aos moradores de Vitória da

⁶As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado. (MEC, 2018)

⁷As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos. Ao final do curso o aluno obterá diploma.(MEC, 2018)

Conquista e região, questões ligadas a Orçamento Público, Contabilidade Pública, Gestão Pública, Tributação e Cidadania.(RIBAS, 2017).

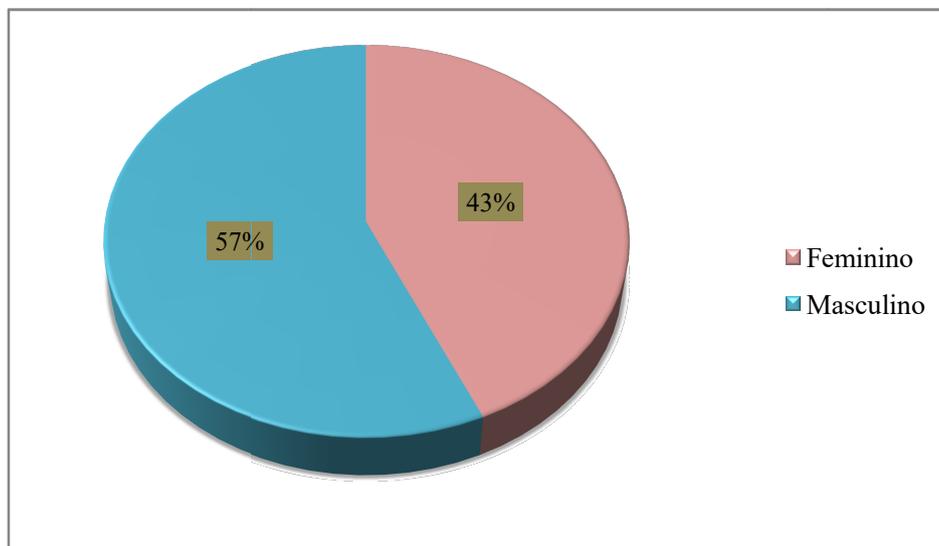
4.3 QUANTO AO PERFIL DOS RESPONDENTES

Conforme mencionado no Capítulo 3, composto pela Metodologia, o questionário foi aplicado, apenas, aos discentes matriculados no primeiro semestre, do ano letivo 2018.1, do curso de Ciências Contábeis, ofertado pela UESB. Do total de 31(trinta e um) discentes matriculados, todos responderam o questionário em tempo hábil, porém, a análise dessa pesquisa foi concretizada apenas 30 (trinta) respondentes, pois, antes do envio do questionário a todos, foi realizado um questionário-piloto com o líder da turma, como elucidado anteriormente.

Para melhor análise, procurou-se conhecer o perfil dos discentes e, para isso, foram incluídas no questionário perguntas relacionadas ao sexo, idade, naturalidade, classe social, atual ocupação, ano e a rede de ensino de conclusão do Ensino Médio.

Em relação ao sexo, ficou constatado que 43% do público são do sexo feminino e 57% do sexo masculino, conforme o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Caracterização quanto ao sexo



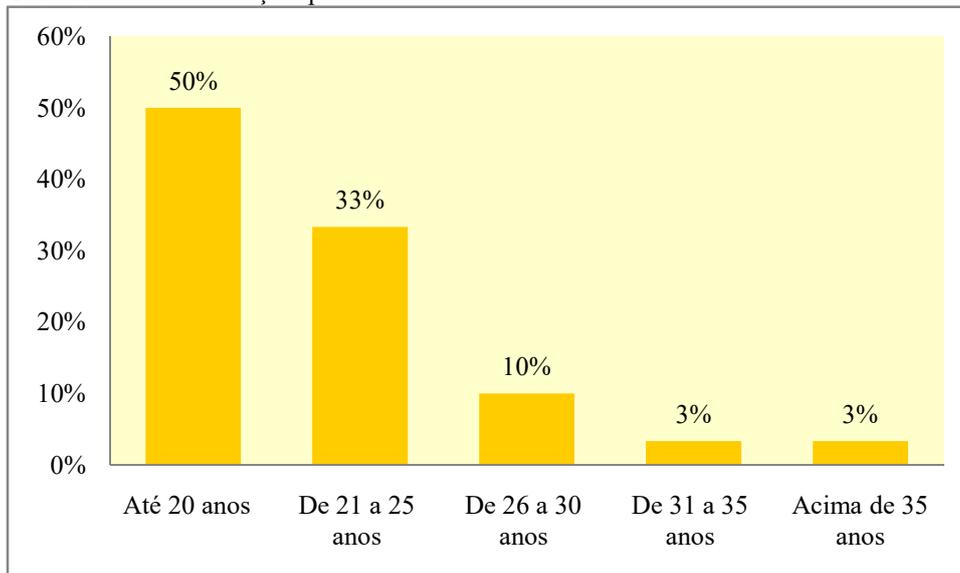
Fonte: Elaboração Própria (2018)

A partir deste dado, é importante compará-lo com aos dados estatísticos fornecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em consulta ao *site*, na aba “Quem Somos”, foi possível verificar que em 2018 o percentual de Contadores ativos do sexo masculino é de 57,2%, ante 42,8% do sexo feminino. Nesse viés, percebe-se uma predominância do sexo masculino entre os sujeitos.

Assim, quanto ao gênero, a amostra desta pesquisa está de acordo com o cenário atual representado na profissão.

Do universo pesquisado, 62% se autodeclararam pardos, 19% brancos e 19% se consideram negros. Quanto à faixa etária, a grande maioria possui idade de até 20 anos, representando 50%, 34% têm entre 21 a 25 anos, 10% têm entre 26 a 30 anos e, os outros 6%, estão subdivididos entre as idades de 31 a 35 anos (3%), e acima de 35 anos (3%), conforme demonstrado no Gráfico 2, a seguir:

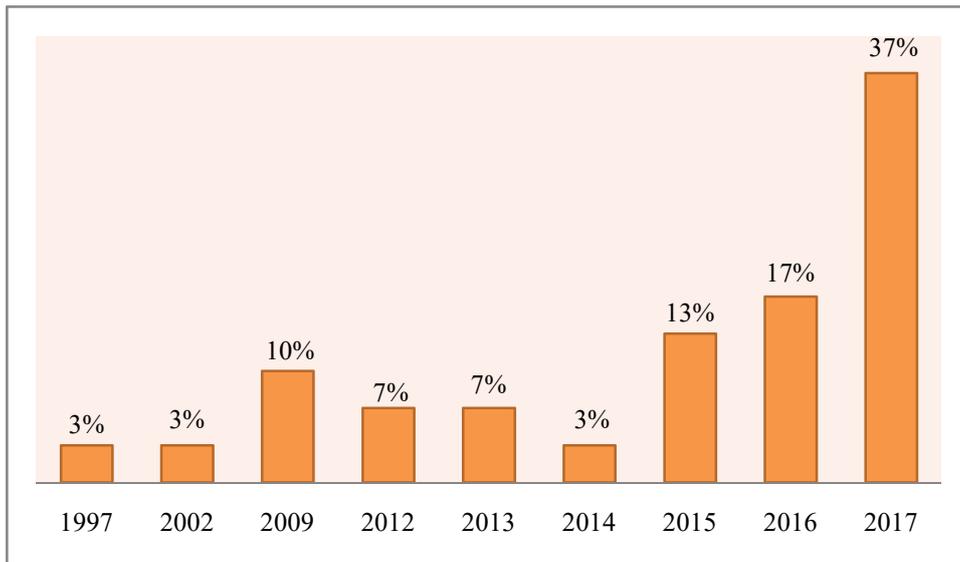
Gráfico 2 - Caracterização quanto à idade



Fonte: Elaboração Própria (2018)

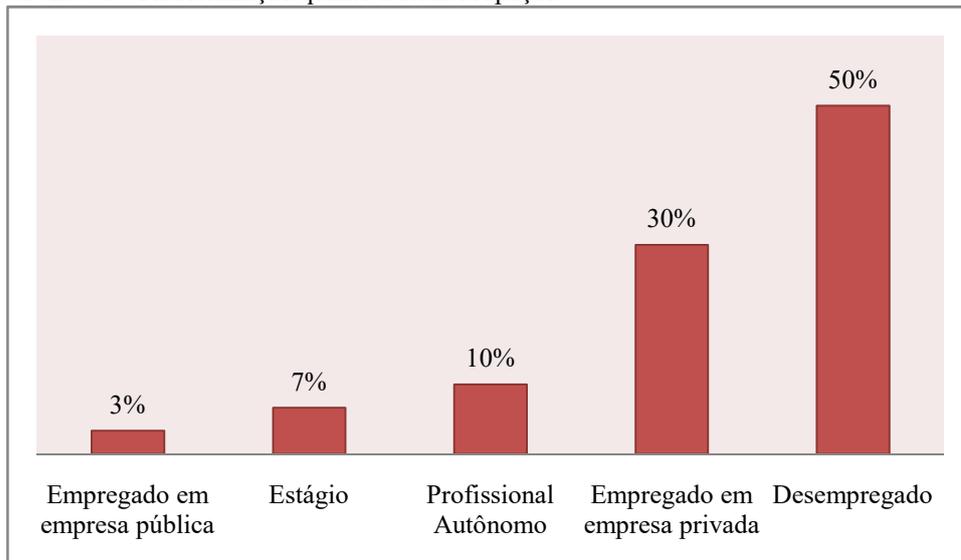
Para a pesquisa, este dado é muito relevante, pois, verifica que a maioria dos discentes buscou o ingresso no Ensino Superior desde cedo. Sendo esse, um ponto positivo para traçar objetivos consistentes, de modo que poderá aproveitar mais as oportunidades que o curso tem a oferecer.

Esse dado pôde ser constatado também, quando questionados em relação ao ano de conclusão do Ensino Médio. Representado por um percentual de 37%, a maioria concluiu no ano de 2017, 17% em 2016, 13% em 2015, e os outros 33%, ficaram subdivididos entre os anos de 1997 (3%), 2002 (3%), 2009 (10%), 2012 (7%), 2013 (7%) e 2014 (3%). Verifica-se que a maioria dos discentes ingressou na graduação assim que concluiu o Ensino Médio.

Gráfico 3 - Ano de Conclusão do Ensino Médio

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Quanto à atual ocupação dos discentes, foi possível constatar que a grande maioria se encontra desempregada, representada em 50%. Acredita-se que isso seja em virtude de ainda estarem no início da fase adulta⁸, e mais adiante, dará início as grandes responsabilidades, como a independência financeira. Além disso, pode-se concluir que, pela faixa etária da maioria, muito desses alunos ainda dependem dos pais financeiramente.

Gráfico 4 - Caracterização quanto à atual ocupação

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

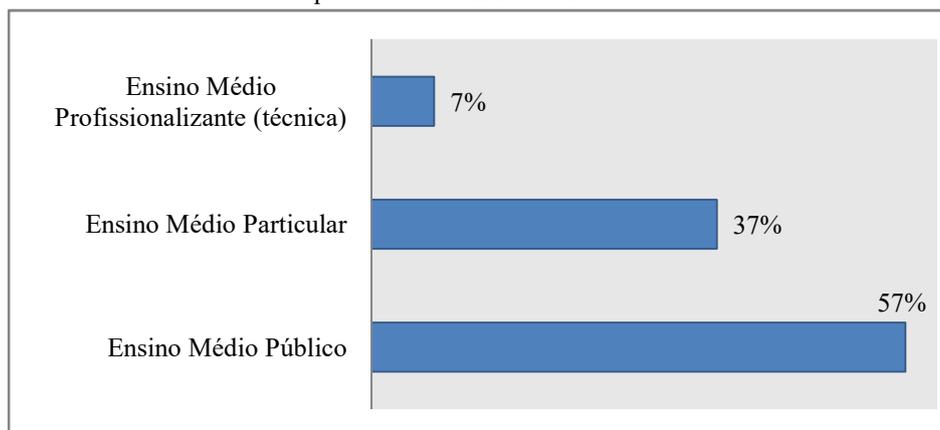
⁸Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente considera-se a fase adulta a pessoa na faixa etária dos 18 aos 60 anos (BRASIL, 1990).

No entanto, é possível perceber que um grupo contemplando 7%, do total dos respondentes, já estão fazendo estágio. Conclui-se que, estes sujeitos já começaram a ter os primeiros contatos práticos com a Contabilidade. Embora a pesquisadora não tenha conhecimento em relação à área de atuação do grupo representado pelos empregados em empresa privada (30%), espera-se que os mesmos, no futuro, possam colocar em prática os conhecimentos teóricos que serão adquiridos do decorrer da graduação.

Quando questionados sobre o curso de Ciências Contábeis ser a primeira graduação, 86% declaram que “sim”, e 14% afirmaram que “não”. Em seguida, identificou-se que, dentro desse percentual, 2 (dois) respondentes possui graduação em Administração, 1 (um) em Economia e 1 (um) em História. Diante desse resultado, parte-se do pressuposto que, após a conclusão da graduação nas respectivas áreas, buscaram-se agregar conhecimento na área Contábil.

Quanto ao perfil econômico dos discentes, questionou-se sobre a classe social, e foram obtidos os seguintes resultados: 52% informaram que são da classe média e 48% declararam que fazem parte da classe baixa. Nenhum dos respondentes escolheu a opção “classe alta”.Essa informação é um fator importante para a pesquisa, pois, é possível identificar que a preferência pelo curso de Ciências Contábeis é tida por jovens oriundos de classes minoritárias e que concluíram o Ensino Médio em escolas da Rede Pública (57%), conforme foi possível observar quando questionados em relação à rede de ensino em que concluiu o Ensino Médio, exposto no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Rede de ensino que concluiu o Ensino Médio



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Além disso, do total derespondentes, 10% afirmaram que recebem um auxílio estudantil oferecido pela IES em que estuda. No Quadro 3,é demonstrado quais os beneficios que esses alunos recebem.

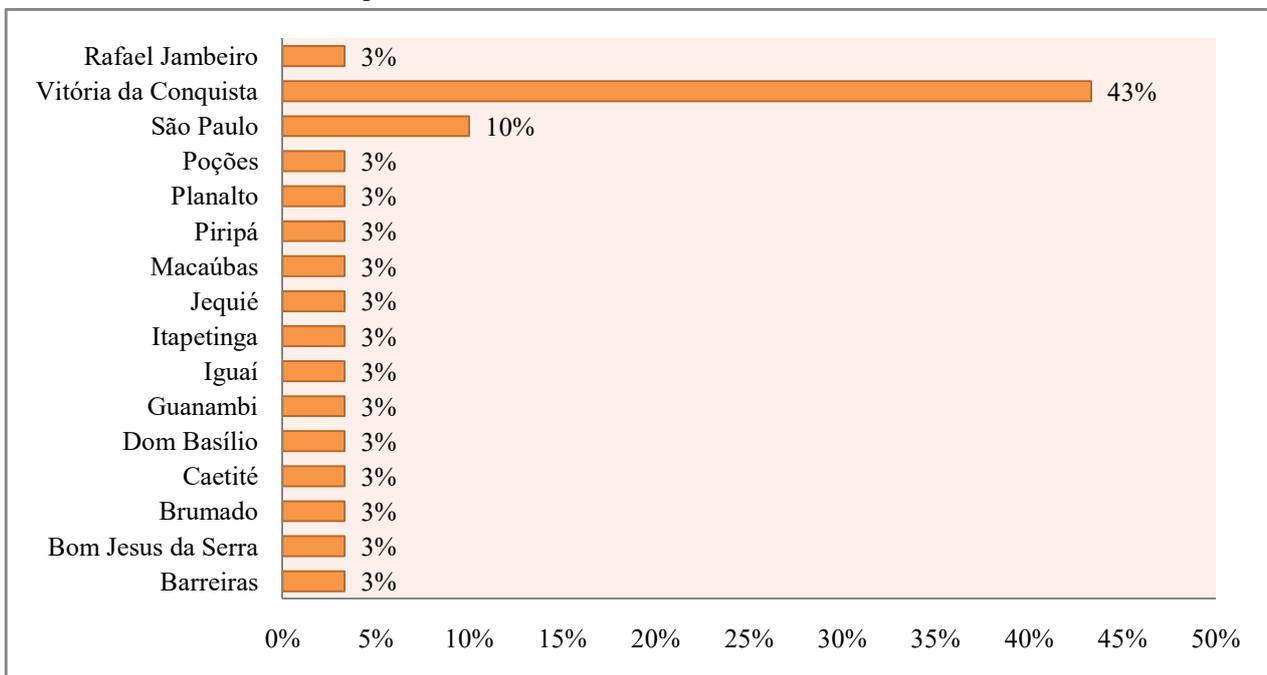
Quadro 3 – Tipo de auxílio estudantil

Descrição do auxílio estudantil	Contagem	Percentual (%)
Bolsa Permanência	2	40%
Auxílio Alimentação	1	20%
Auxílio Moradia	1	20%
Xerox	1	20%
TOTAL	5	100%

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Tais beneficios ajudam os discentes a darem continuidade à graduação. É uma forma de incentivar e auxiliar aqueles que possuem pouco ou nenhum recurso financeiro para se restabelecerem longe do convívio da família, evitando assim, a evasão⁹ durante o curso.

Gráfico 6 – Naturalidade dos respondentes



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

⁹Evasão é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. (FERREIRA, 2000)

No Gráfico 6, apresentado acima, é possível identificar que muitos dos discentes, são naturais de outras cidades e Estado. Para tanto, é perceptível a referência e prestígio que a Universidade e o curso representam para as cidades circunvizinhas, sendo uma fonte de oportunidade de acesso ao Ensino Superior.

Em relação à cidade em que reside, a maioria dos respondentes, representados por 83%, moram no Município de Vitória da Conquista, o que é possível compreender que, grande parte saiu da sua cidade natal e veio morar na cidade onde o curso é ofertado, no intuito de se manter próximo das atividades acadêmicas. Já os outros 17% é representado por aqueles que residem em Municípios circunvizinhos, o que possibilita esse trajeto diariamente, como: Belo Campo (7%), Bom Jesus da Serra (3%), Planalto (3%) e Poções (3%).

4.4 QUANTO À IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA PROFISSIONAL E AS SUAS INFLUÊNCIAS

A pesquisa em si, envolve a necessidade de se escolher uma profissão pautada no autoconhecimento, de forma que irá trazer maior satisfação pessoal e profissional, porém, na maioria das vezes, esse momento é tomado pelo sentimento da dúvida, bem como por influências de cunho pessoal, econômico, familiar, social etc. Para isso, buscou-se registrar o conhecimento dos discentes em relação à importância da escolha profissional e conhecer as principais influências e motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

Quadro 4 – Entendimento sobre a escolha profissional

(continua)

Respondente	Explique o que você entende sobre escolha profissional e a sua importância.	Parágrafo Síntese
1	É de suma importância fazer essa escolha, pois, é uma das mais difíceis e importantes por impactar diretamente no nosso futuro	A grande maioria dos discentes destacou a importância de uma escolha profissional consciente,
2	Deve ser algo que desperte interesse e tenha rentabilidade	
3	A escolha profissional é de suma importância, pois a profissão escolhida é algo que levaremos para a vida toda. Portanto, devemos procurar ter certeza e gostar do que escolhemos .	
5	É o que pretendemos realizar por um bom tempo de nossas vidas é importante para nós complementar como indivíduos, pois se atuarmos na profissão que amamos nossa vida fica repleta de prazer e satisfação .	
6	Além de garantir considerável status social e boa remuneração no mercado de trabalho, ouve também, cunho de incentivo familiar	
7	A escolha profissional deve ser feita a partir do que se gosta, a importância da escolha da carreira certa, não visando apenas lucro, mas sim a sua vocação .	
8	Saber escolher o que seguir como profissão é de suma importância. Não seria vantajoso escolher algo com que eu não me identifique, assim como não seria para qualquer pessoa.	

(Conclusão)

	Acredito que fazer o que gosto não só ajuda na desenvoltura e melhor realização daquilo que se é trabalhado, mas também na minha " saúde profissional ". Tenho certeza, que desde que eu escolha, sempre, coisas que tenham a ver com as minhas características eu serei bem sucedida! Principalmente quando essa escolha estiver voltada à vida profissional.	estabelecendo a necessidade harmônica entre o que gosta de fazer com o que a profissão trará de benefícios no futuro, sendo eles: a melhoria na qualidade de vida, o <i>status</i> na sociedade que pode ser proporcionado pela profissão.
9	Entendo que é importante fazer uma boa escolha, pois passaremos grande parte de nossa vida no trabalho. Por isso é essencial gostar do que faz	
10	Importante analisar as áreas de atuação do profissional, salário, rotina para ver se isso se adequa ao perfil do estudante, pois a forma como esse futuro profissional agir será de grande importância no meio em que ele trabalha.	
11	É preciso analisar todas as possibilidades e ver qual a que se encaixa melhor na sua perspectiva de vida futura	
13	É uma escolha difícil, um momento bastante complicado na vida de muitas pessoas, principalmente daquelas que não tem convicção de que profissão escolher, não tem orientação adequada ou ainda são influenciadas a fazer algo de que não gostem só por causa do "Status" e remuneração que alguma profissão oferece. No entanto, a melhor decisão é a de fazer algo que goste, pois você levará isso por toda vida, logo, essa decisão será de suma importância para se ter uma vida feliz .	
18	A escolha profissional é de suma importância para a vida de todos, você deve escolher sua profissão com serenidade, pois deve fazer aquilo que ama .	
19	Você vai depender da sua profissão durante a sua vida inteira, portanto é necessário escolher aquela que você ame .	
20	É de extrema importância a pessoa saber qual profissão escolher, pois é nela que vai ser depositado todos seus esforços para que seja feito um bom trabalho, combinado com o desejo de se fazer o que gosta .	
21	É aquilo que vamos fazer por um longo tempo em nossa vida. Portanto necessita ser muito bem refletida	
24	A escolha da carreira que se quer seguir é de suma importância. O ideal é que cada um analise o seu perfil e escolha uma profissão cuja tenha afinidade , para que assim evite possíveis frustrações e/ou imperícias.	
26	Caminho que se escolhe traçar, pretensão de melhoria de vida .	
27	Escolha muito importante, pois determina algumas coisas do seu futuro .	
28	É de extrema importância nos dias atuais, pois irá determinar grande parte do nosso futuro e o meio que você escolheu para se manter a partir de algo que goste de fazer.	
29	Deve ser feita com cuidado buscando uma profissão que dialogue com seu perfil	
30	Afinidade com a profissão	

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Considerando as respostas mais relevantes para a pesquisa, a pesquisadora destacou algumas palavras e expressões mais importantes, sendo elas: “futuro”, “rentabilidade”, “status social”, “saúde profissional”, “fazer o que gosta”, “bem sucedida”, “vida feliz”, “melhoria de vida” e “afinidade”. A partir disso, ficou perceptível, o entendimento relacionado à escolha profissional e

como cada um possui uma visão diferente, mas, ao mesmo tempo muito parecida. Como ilustrado no Quadro 4, a maioria dos respondentes relacionam esse momento ao próprio futuro.

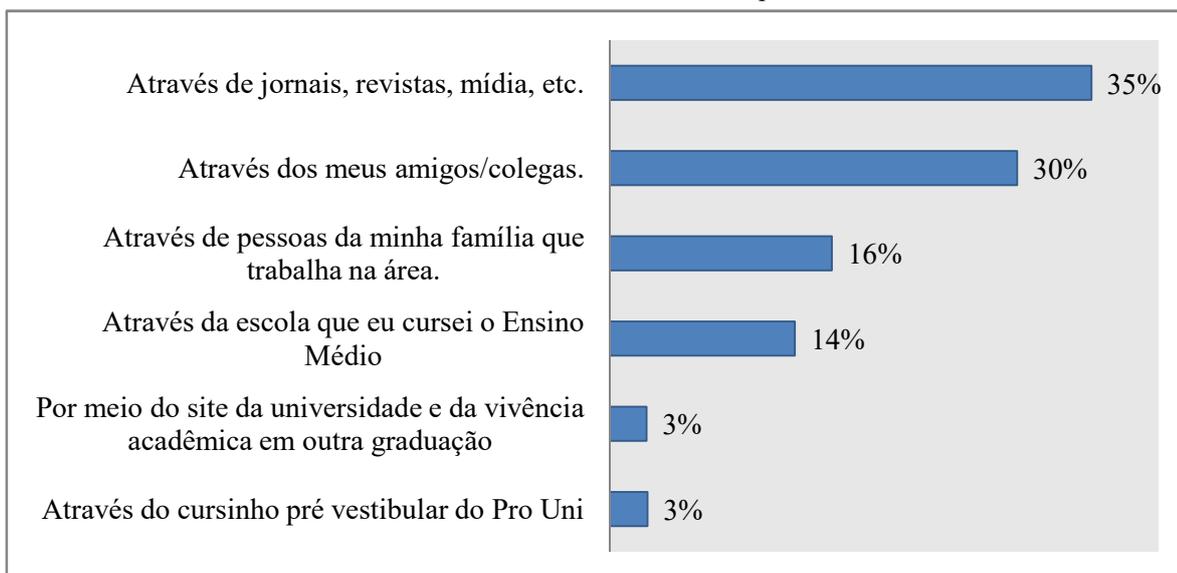
“É de extrema importância nos dias atuais, pois irá determinar grande parte do nosso futuro e o meio que você escolheu para se manter a partir de algo que goste de fazer.”
(respondente 28 – Pesquisa de Campo, 2018)

Nesse sentido, Neiva (2013), discorre que essa decisão abrange muito mais do que a escolha por um título, envolve o tipo de lugar, a rotina diária e o ambiente de trabalho. Nesse sentido, de forma coletiva, os discentes mostraram preocupados e atentos a essa particularidade. Ainda que a perspectiva envolvendo a remuneração e a melhoria na qualidade de vida seja um fator determinante, a maioria ressaltou a necessidade de fazer uma escolha pautada na afinidade quanto ao que foi escolhido e, principalmente, por algo que sinta prazer e satisfação em estar realizando.

Ainda que apresentassem maturidade em relação ao conhecimento da escolha profissional, foi questionado, aos respondentes, se os mesmos buscaram orientações profissionais para auxiliá-los na escolha, e obteve-se um resultado de que apenas 13% do total tentaram esse meio alternativo. Diante desse resultado, é possível ter um discernimento quanto à segurança dos sujeitos no momento, colocando-se como responsáveis para tal decisão.

Como apresentado no início deste capítulo, a UESB oferta, hoje em dia, 47 cursos de graduação. Com isso, buscou-se conhecer como tiveram conhecimento quanto ao curso de Ciências Contábeis, ofertado pela mesma.

Gráfico 7 – Como descobriu do curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

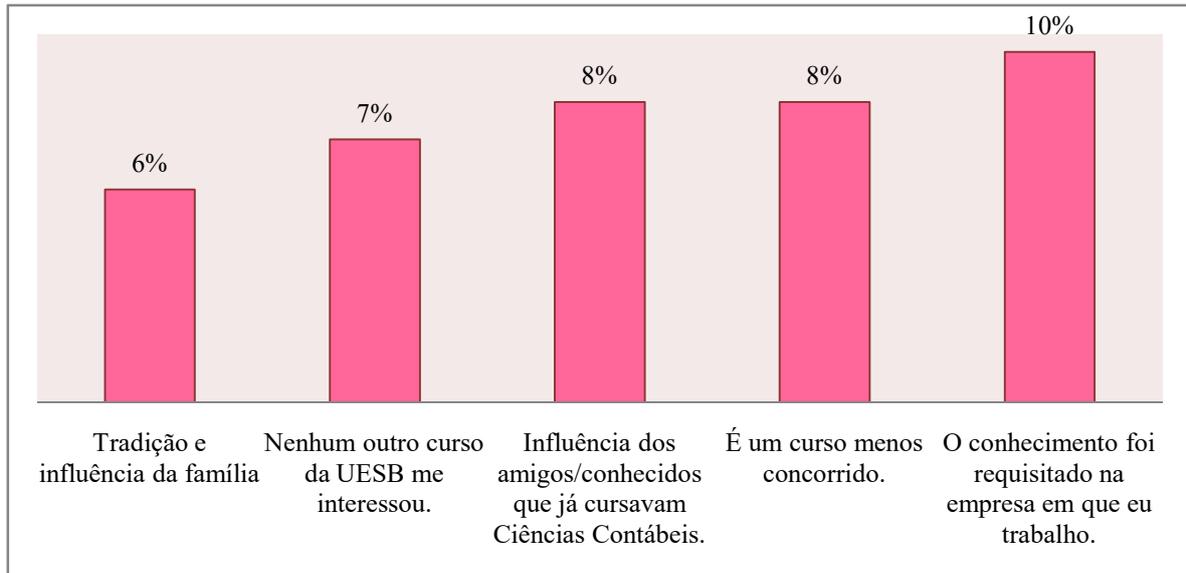
A partir do Gráfico 7, é possível identificar os diferentes meios que os discentes tiveram acesso à informação quanto ao curso. A maioria, representada por 35%, obtiveram informações através de jornais, revistas, mídia etc. Hoje em dia, a *internet* é sem dúvidas uma ferramenta importante para auxiliar as pessoas na busca por maiores conhecimentos sobre qualquer profissão. Além disso, verificou-se que uma parcela significativa dos discentes(14%), tiveram conhecimento do curso no Ensino Médio. Porém, esse percentual poderia ser maior se houvesse projetos com intuito de apresentar a profissão para os alunos que estão prestes a fazer sua escolha profissional.

Outro dado que chama atenção é o conhecimento por meio dos amigos (30%) e pela família (16%). Sendo eles, pontos de referência para o momento da escolha por uma profissão.

Como citado no início deste capítulo, na contextualização da Universidade, a mesma fornece metade das vagas por meio do Vestibular anual e a outra metade, é disponibilizada por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Mas, além disso, há outras oportunidades de ingressar no curso, que é através da Transferência interna (de outro curso da UESB para o curso de Ciências Contábeis) e Transferência externa (de outra instituição para o curso de Ciências Contábeis da UESB). Portanto, quando interrogados sobre o meio em que ingressou no curso de Ciências Contábeis, 50% responderam ter sido pelo “vestibular” e 50% pelo “Enem”. Nenhum dos respondentes foi por meio de transferência, ficando claro que os alunos iniciaram as suas atividades acadêmicas na Universidade no ano letivo 2018.1.

Quando questionados a respeito da segurança da escolha pela profissão Contábil, 60% dos respondentes afirmaram ter tido segurança no momento da escolha pelo curso, e 40% afirmaram não estar seguros. Também buscou descobrir qual seria atitude caso não se adaptassem ao curso, 50% afirmaram que “trancaria a matrícula” e 50% responderam que, mesmo sem gostar,concluiriam o curso.Fica evidente o equilíbrio no binômio realização pessoal x realização financeira, diante da constatação que embora não satisfeitos com o curso, mesmo assim, metade dos estudantes avaliados dariam continuidade visando ganhos futuros.

Em relação às principais influências e motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis, analisaram-se os fatores com menor influência, conforme exposto no Gráfico 8,destacando-se aqueles que apresentaram valores médios entre 1 a 2, considerando que a escala utilizada nas questões variava entre 1 a 5, sendo que 1 representava menor influência e 5 maior influência.

Gráfico 8 – Fatores de menor influência

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

A pesquisadora, assim como Timm (2005, p. 17), acredita que a família é dos fatores mais influentes para a escolha profissional, pois, a ideologia familiar gera uma imagem vocacional, influenciando determinada ideia que os indivíduos têm sobre uma profissão específica. Porém, quando solicitados uma resposta sobre a influência familiar, apenas 6% dos respondentes afirmaram ter tido esse estímulo no momento da escolha.

Ainda reavendo a questão da família, 64% disseram ter tido a aprovação da família e 36% informaram que a mesma não interferiu durante esse processo, e ainda assim, 100% dos respondentes afirmaram que não faria a escolha por um curso apenas por desejo da família. Neste caso, observa-se um relacionamento proativo entre as famílias do grupo em estudo, da qual estimulam de maneira construtiva a maturação e o poder das decisões de forma democrática.

O grupo social, em diferentes casos, pode ser mais influente do que a própria família.(TIMM, 2005, p. 24). Porém, por mais que 64% dos respondentes tenham afirmado, em outro momento, que possui algum amigo no seu ciclo de amizade que já cursou ou está cursando Ciências Contábeis, esse fator também não foi balizador no momento da escolha.

O conhecimento requisitado na empresa em que trabalha também não foi influente, o que se justifica pela faixa etária média do grupo e, a maioria ainda estar desempregada. Sobre a baixa concorrência do curso, também não foi requisito, o que evidencia quando perguntado aos alunos sobre a quantidade de tentativas realizadas para ingressar no curso de Ciências Contábeis, e a

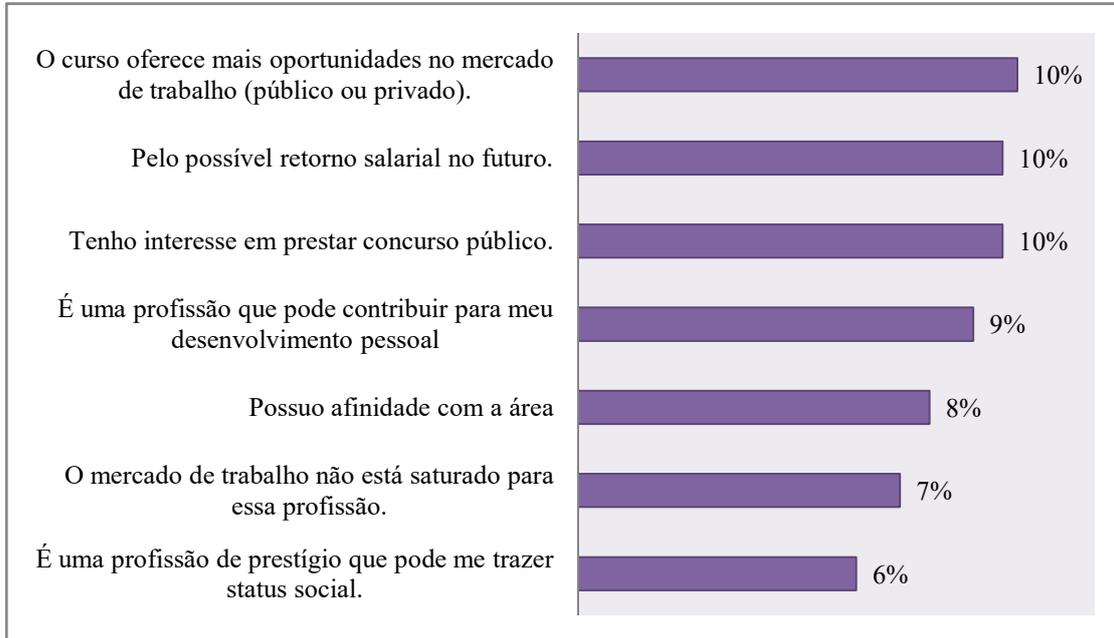
maioria (74%) respondeu ter sido “apenas 1 vez”, o que caracteriza um grupo preparado para a realização das provas dos processos seletivos.

Quanto ao 5º fator menos influente (nenhum outro curso fornecido pela UESB ter interessado ao grupo), este pode ser esclarecido quando foi perguntado em relação à participação de algum processo seletivo para outro curso, e 56% responderam “sim”. Esse dado evidencia o interesse em outros cursos, como por exemplo: Direito (31%), Engenharia Civil (13%) e Administração (13%).

Essas prerrogativas podem ser confirmadas, também, quando indagados sobre acesso a um escritório de contabilidade, e 74% dos respondentes disseram que “não”, ficando evidente que, além de 36% terem tido esse contato inicial, não foi fator determinante na escolha.

Posteriormente, foram analisados os fatores de maior peso que contribuíram no processo de escolha pelo curso de Ciências Contábeis, destacando-se: as oportunidades no mercado de trabalho (público ou privado), concurso público, status social, afinidade com a área, possível retorno salarial no futuro, desenvolvimento pessoal e uma profissão ativa no mercado de trabalho.

Gráfico 9 - Fatores de maior influência



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Conforme o Gráfico 9, os itens que revelaram o mesmo percentual (10%) de motivação foram as oportunidades no mercado de trabalho no âmbito público e privado, juntamente com a

possibilidade de prestar concurso e a rentabilidade que pode ser proporcionada pela profissão. Outro quesito importante, atrelado à empregabilidade, trata-se do mercado na área contábil ser cada vez mais ativo.

Esses fatores são coerentes, pois, observa a preocupação em obter um retorno futuro e reconhecimento, sendo essa a lógica da grande maioria no processo decisório, bem como a questão da empregabilidade no futuro. Segundo Zanluca (2016), a área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras alternativas de atuação e emprego.

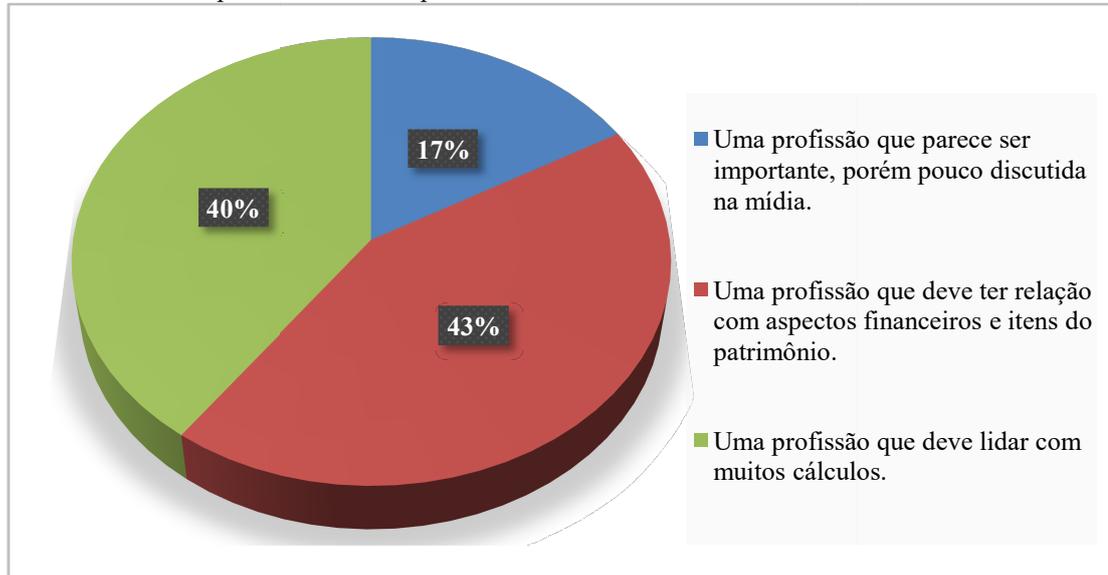
Outra questão que destacou pela escolha do curso foi como a profissão pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, juntamente com o prestígio que a mesma pode trazer, tratando-se do *status* social. Em ambos os casos, é perceptível a responsabilidade em que uma profissão pode ser vista pela sociedade, quando considerada uma chance de mudança ou melhoria na qualidade de vida.

A questão relacionada com a afinidade com a área está meramente justificada no Quadro 4, em que os respondentes trataram desse assunto com plenitude, colocando-a como parte crucial no momento da escolha profissional. Segundo Neiva (2013), além da afinidade, é preciso conhecer a si mesmo de uma forma mais profunda, explorando a realidade do trabalho na sociedade e pesquisar bem as várias profissões que possam se aproximar ao projeto de vida.

4.5 QUANTO AO CONHECIMENTO DOS DISCENTES ACERCA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE E AS PERSPECTIVAS NA PROFISSÃO

Tomados pelo discernimento sobre as principais influências e motivações da escolha pela profissão contábil, faz-se necessário coletar informações quanto à clareza das diversas possibilidades de atuação do Contador. Para isso, foram elaboradas perguntas em atendimento a esse objetivo.

Embora o profissional de Contabilidade esteja ligado à área financeira, muitos são os julgamentos relacionados à visão inicial de que o Contador possui um vasto discernimento quanto às matérias de cálculo. Nesse sentido, foram arruados sobre as principais ideias antes mesmo dos primeiros contatos com o curso.

Gráfico 10 - Principais ideias sobre a profissão

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Do total de respondentes, uma parcela representada por 40% atesta uma visão considerada muito antiga. Como afirma Cotrin *et al* (2012, p. 53), muitas pessoas, infelizmente, ainda têm uma visão errada desses profissionais e os associam à bons matemáticos para geração de impostos. O autor ainda enfatiza o profissional como um grande conhecedor da área estratégica, tendo não só conhecimento matemático, mas também, noções na área de marketing, do direito etc.

Já um grupo maior, representado por 43%, afirmaram que a profissão possui uma relação com aspectos financeiros e itens do patrimônio. Logo, é possível compreender que essa grande maioria já possui um grau maior de entendimento em relação à profissão que, embora atue na esfera do que é contável, ou seja, os números, as operações básicas de cálculo são bastante simples. A rotina de um contador envolve a análise do desenvolvimento do patrimônio e de todas as operações que o envolve, sob uma perspectiva financeira.

Porém, 17% consideram uma profissão importante e pouco discutida na mídia, da qual é possível concluir e atestar a necessidade de maior inserção dos órgãos, que regem a profissão, no Ensino Médio e na mídia em geral, com o propósito de tornar a profissão cada vez mais pública e bem vista pela sociedade.

Tratando da função básica do contador, que é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão, é possível adquiri-la por meio de um profissional capacitado e especializado em vários ramos da profissão. Portanto, quando questionados sobre ter

ou não o conhecimento básico de algumas áreas de atuação do profissional de Contabilidade, 70% afirmaram que “sim” e 30% afirmaram que “não”, além disso, para os respondentes que afirmaram conhecer alguma dessas áreas pediu-se que citasse algumas, e foi obtido o seguinte resultado:

Gráfico 11- Sobre as áreas de atuação do profissional de Contabilidade



Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Por meio do Gráfico 11, é possível identificar um resultado satisfatório em relação à percepção das diferentes áreas de atuação do Contador. Os dados que mais chamaram atenção foi o conhecimento da Auditoria (37%), que é capaz de averiguar se as empresas estão agindo de forma idônea nos registros e nas declarações financeiras, assegurar o cumprimento das leis fiscais e também proteger os interesses dos investidores. Em seguida, a Perícia Contábil (16%), capaz de desvendar algo que não está evidente e subsidiar à justa solução que está em discussão entre duas ou mais partes. E por fim, a Contabilidade no Setor Público (20%), da qual abrande os tão “cobiçados” cargos públicos, tendo em vista que podem proporcionar mais rentabilidade e independência financeira.

Aproveitando essa euforia, foi indagado em relação à média salarial que a profissão poderia oferecer no futuro, e apenas 56% afirmaram ter conhecimento. O que leva a entender, que o grupo representando por esse percentual, buscou tal informação, ou apenas espelha essa relação a alguém que já atua na área. No entanto, quando questionados se no futuro percebessem que a profissão do

Contador não os remunerassem como o esperado, foi possível entender como os mesmos buscariam meios para, ainda assim, se estabelecer na profissão.

Quadro 5 – Percepção em relação à remuneração

Respondente	No futuro, se você percebesse que a profissão do Contador não te remunerasse como o esperado, o que você faria?	Parágrafo Síntese
1	Buscaria melhorar	A grande maioria dos discentes afirmou que a buscariam por mais especializações, conhecimentos a uma determinada área e manter-se atualizado, é um dos pontos cruciais para obter maior reconhecimento dentro da profissão. Outra parte dos discentes disseram que buscariam recursos em que pudessem complementar a renda salarial, por meio de empreender e possuir seu próprio negócio. Enquanto que uma quantidade mínima cogitou a mudança de profissão.
2	Buscaria melhores oportunidades	
3	Procuraria me especializar para ser melhor remunerada.	
4	Tentaria atuar em outra área. Talvez me tornar empresária... Acredito que não faria outro curso.	
5	Quem se esforça , sempre consegue alcançar seus objetivos. Isso não seria um problema, uma hora iria conseguir conquistar o desejado!	
6	Complementaria meu currículo com algum curso de meu interesse.	
7	Procuraria meios para complementar minha renda , ou se necessário, trocava de profissão. Caso eu me descubra nessa profissão, continuaria nela tranquilamente.	
8	Buscarei algo relacionado a área, para que eu possa continuar na área	
9	Outra graduação	
10	Me especializaria ainda mais.	
11	Buscaria sempre estar atualizado e me aperfeiçoando constantemente para conquistar meu espaço no mercado, não só como funcionário mas também como um empreendedor .	
12	Tentaria fazer outro curso , para atuar em outra área.	
13	Procuraria me qualificar ainda mais.	
11	Faria outro curso	
15	Buscaria outros meios de remuneração, seja na área ou em outro setor.	
16	Iria procurar uma especialização	
17	Procuraria uma forma de me especializar melhor na área	
18	Buscava outras alternativas	
19	Buscaria mais qualificação para o mercado.	
20	Buscaria me especializar para melhor remuneração ou mudar a área de atuação	
21	Buscaria outra área	
22	Tentaria prestar algum concurso .	
23	Especializações para aprimorar meu conhecimento	

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Para análise desse tópico, foram selecionadas as respostas em que os discentes puderam expressar a sua opinião. Uma minoria afirmou não ter conhecimento suficiente quanto ao que foi

perguntado, ou até mesmo por estar iniciando o curso e não pensar nessas suposições. Portanto, foi respeitado esse direito do respondente.

Perante as demais considerações, é possível identificar a maturidade em reconhecer a necessidade de buscar sempre, em qualquer profissão, maneiras de se reinventar. Como citado no parágrafo síntese do Quadro 5, a maioria traz uma reflexão sobre a necessidade de especializações, da qual, 56% afirmaram ter conhecimento das possíveis especializações do profissional Contábil.

Embora esses alunos ainda estejam iniciando as atividades acadêmicas, pode-se considerar que boa parte possui tal discernimento. Afinal, a área da Contabilidade traz algumas particularidades estritamente desafiadoras. Por meio do contexto histórico da profissão, são perceptíveis as inúmeras mudanças e inovações que os profissionais contábeis tiveram que se adaptar ao longo dos anos. Para Cotrin *et al* (2012), o sucesso profissional está baseado nas oportunidades identificadas diariamente, tendo a necessidade de se desenvolver de forma inovadora.

4.6 QUANTO À VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O FUTURO DA PROFISSÃO DEVIDO À TECNOLOGIA ESTAR PRESENTE NOS PROCESSOS CONTÁBEIS

A tecnologia trouxe mudanças enérgicas para a área contábil, tornando a Contabilidade cada vez melhor. Porém, há sempre falsas informações espalhadas pelas redes sociais sobre o “fim” da profissão, atreladas à substituição do profissional pela automação. Portanto, faz-se necessário conhecer um pouco a visão dos discentes em relação ao futuro da profissão, e como têm encarado uma realidade acarretada de mudanças.

Com intuito de atender a esse objetivo, foram elaboradas algumas perguntas para que possa ser alcançado.

(Continua)

Quadro 6- Futuro da profissão contábil relacionada à tecnologia.

Respondente	O que você tem a dizer sobre o futuro da profissão devido à tecnologia estar presente nos processos contábeis?	Parágrafo Síntese
1	Praticidade e rapidez	
2	Pode facilitar o trabalho contábil	
3	Com a tecnologia simplificou muito os processos para a realização do trabalho do profissional contábil.	
4	A tecnologia na área contábil torna o trabalho menos cansativo, mais eficiente e mais eficaz .	
5	Muitos, ainda estou no primeiro semestre, então não tenho tanto conhecimento da área, mas os relatórios contábeis, por exemplo, já são feitos por meios tecnológicos, o que facilita demais todo o processo.	

(Conclusão)

6	Gosto muito da ideia de unir a tecnologia à minha profissão, além de facilitar minha experiência profissional, seria muito bom unir o útil ao agradável.	A grande maioria dos respondentes afirmam que a tecnologia é tida como uma ferramenta que auxilia as atividades desenvolvidas pelo Contador, fazendo com que processos se tornem mais eficazes e eficientes.
7	Facilidade na captação dos dados, bem como dinamização de todos os sistemas, melhorando a qualidade e velocidade da informação captada e gerada pela contabilidade.	
8	Possibilita uma agilidade maior na hora da organização	
9	Facilitar o trabalho do CONTADOR e agilizar os resultados	
10	Facilitam o exercimento de certas atividades que exigiam mais tempo sem a tecnologia.	
11	É muito positivo	
12	Muito boas. Tudo que for agregar positivamente a profissão deve ser bem visto	
13	Acredito que seja uma ferramenta fundamental para facilitar o trabalho, simplificando diversos processos, sendo forte aliada na vida de um profissional de contabilidade.	
14	E de suma importância , a tecnologia está cada vez mais presentes nas profissões, na contabilidade não vai ser diferente.	
15	A tecnologia facilita muito o trabalho na contabilidade, além de reduzir a quantidade de papeis utilizados, mas exige também q o profissional contábil mantenha-se sempre atualizado com os sistemas operacionais e novidades tecnológicas.	
17	Muitos dizem que com o passar dos anos a tecnologia irá tomar o conta da área contábil, mas vejo como algo benéfico pois o desenvolvimento tecnológico pode ser usado para auxiliar o contador	
19	Facilidade no trabalho	
20	A cada evolução da tecnologia, tem se tornado mais rápido e prático o trabalho do contador.	
21	Mais rapidez na execução dos trabalhos, uma maior interatividade .	
22	Ajudaram e trouxeram praticidade	
23	Praticidade e rapidez podem, pode atrapalhar a medida que os programas exerçam funções do contador	
24	A tecnologia na conjuntura em que vivemos, está cada vez mais presente em todas as situações do cotidiano. Na profissão contabilista não é diferente. A criação de programas que unem os dados coletados e registrados, faz com que haja mais agilidade na entrega dos serviços e diminua a margem de erro dos resultados obtidos, facilitando o trabalho do contador.	
25	Pode melhorar no quesito de auditoria	
26	Suma importância para auxílio do contador e aprimoramento do exercício da profissão	
27	A facilidade para o trabalho	
28	Pode haver uma melhor organização de registros, apuração de resultados de forma instantânea , etc.	
29	Naturalmente beneficia os profissionais mais jovens porque eles possuem mais afinidade com a tecnologia.	
30	Agilidade na realização das atividades	

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

Com base nas respostas dos discentes, é possível averiguar como estão certos em pensar que a tecnologia, realmente, veio para agregar o trabalho realizado pelo contador. Além disso, são esclarecidos que com a ajuda dos *softwares*, a quantidade de erros pode ser reduzida. Para Moura *et al* (2013), a Contabilidade tem evoluído significativamente através dos tempos, sendo inegável a influência da tecnologia sob a nova visão e desenvolvimento da profissão contábil.

No entanto, buscou-se também saber se, em convívio social, já ouviu alguma crítica em relação ao profissional de Contabilidade, e 30% afirmaram que “sim”, e entre algumas que foram citadas, a grande maioria associou à tecnologia ao fim da profissão e o excesso de trabalho. Porém, esse ponto de vista, intitulada pela sociedade mal informada, não influenciou na concepção dos discentes, que se mostraram condizentes em relação às mudanças que estão ocorrendo em curto prazo.

Para tanto, é possível dizer que através das afirmações dos discentes, não houve correlação entre a tecnologia e o fim da profissão Contábil. No entanto, a mesma passou e continuará passando por mudanças conforme a exigência do mercado. E de forma satisfatória, a figura do “guarda-livros” vai se desfazendo com o passar do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre dúvidas e decisões, o ser humano vai construindo a sua própria história. A escolha profissional esta entre as mais importantes devido a sua significância envolver o futuro daquele que escolhe e da sociedade que irá receber um serviço de qualidade ou não. A necessidade de uma reflexão para si conhecer e se assegurar em relação às habilidades, preferências, desejos e até o estilo de vida, faz parte do processo do autoconhecimento e, por sua vez, do amadurecimento para a escolha profissional.

Ainda que ecoe pela sociedade o favoritismo de algumas profissões, como a medicina, o direito, as engenharias etc., é notório o ingresso de jovens no curso de Ciências Contábeis e, conseqüentemente, é visto a grande quantidade desses profissionais atuando em prol da sociedade e se descobrindo dentro das diversas oportunidades que essa profissão oferece.

Atualmente, o Brasil, como potência emergente, exige que os profissionais de Contabilidade se mantenham em constante atualização nas áreas fiscais e tributárias para acompanhar prazos, normas, decretos e regras de todas as instâncias. O grande desafio tem sido criar uma sintonia entre a necessidade de se manter informado e, a velocidade das mudanças. Devido a isso, o contador deixa de ser mero técnico e passa a assumir uma posição estratégica de aconselhamento vital para a tomada de decisão de investidores, diretores e altos executivos. Cabido desse prestígio adotou-se como hipótese de pesquisa as seguintes suposições: (1) A presença de profissionais Contábeis no meio familiar é tida como uma das principais influências que estão imbricadas na escolha por essa profissão como futura carreira profissional; (2) no âmbito da empregabilidade, as oportunidades de acesso a cargos públicos, por meio de concursos e conseqüentemente, a estabilidade financeira, são um dos principais fatores determinantes pela escolha da profissão.

Para tanto, a presente pesquisa foi oriunda da inquietação da autora no sentido de conhecer as principais influências ou motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis por parte dos discentes ingressantes no ano letivo 2018.1 da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Além disso, como objetivos específicos para este trabalho têm: (1) Descrever o perfil dos discentes do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis; (2) Verificar o conhecimento dos discentes em relação à importância da escolha profissional; (3) Identificar o conhecimento dos discentes do primeiro semestre, acerca das áreas de atuação do profissional de Contabilidade e as perspectivas na

profissão e (4) Verificar a visão dos discentes sobre o futuro da profissão quanto à tecnologia presente nos processos contábeis.

Diante destes objetivos, a pesquisadora propôs realizar um estudo por meio de uma abordagem predominantemente qualitativa, com um viés quantitativo, exploratório e descritivo. Para isso, foi necessária a realização de alguns procedimentos metodológicos que envolveram o levantamento bibliográfico, a confecção do instrumento de coleta dados, a identificação dos discentes, a tabulação de dados e, por fim, a análise dos dados tabulados.

O universo populacional foi de 31 discentes, efetivamente matriculados no primeiro semestre do ano letivo 2018.1. Porém, só foram considerados apenas 30 respondentes para análise de dados, em virtude de ter aplicado o questionário-piloto com o líder da turma, no intuito de averiguar, antes da aplicação do questionário definitivo, possíveis falhas no entendimento quanto à estrutura adotada. O conjunto de perguntas totalizou em 35 questões objetivas e subjetivas. Quanto às questões objetivas, buscou conhecer primeiramente, o perfil do aluno: sexo, idade, naturalidade, classe social, atual ocupação, ano de conclusão e a rede de ensino em que concluiu o Ensino Médio. Já nas questões subjetivas, o respondente esteve livre para expressar a sua opinião quanto ao assunto abordado.

Entre os principais resultados coletados, foi possível identificar o perfil dos discentes do primeiro semestre, sendo eles: 43% do público são do sexo feminino e 57% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a grande maioria possui idade de até 20 anos, representando 50%, e o mesmo percentual informa que estão desempregados (50%), levando a concluir que o grupo ainda precisa do apoio financeiro da família para se sustentar. A respeito da naturalidade, podemos observar que 43% do total são naturais do Município de Vitória da Conquista, no entanto, um percentual representado por 57% dos alunos são naturais de outras cidades e Estado. Porém, 83% do grupo moram no Município de Vitória da Conquista, o que é possível compreender que, grande parte saiu da sua cidade natal e veio morar na cidade onde o curso é ofertado, no intuito de se manter próximo das atividades acadêmicas. Em relação ao ano de conclusão do Ensino Médio, podemos observar que a maioria concluiu no ano de 2017, verificando assim, que esses discentes ingressaram na graduação assim que concluíram o Ensino Médio. Além disso, foi, é possível identificar que a preferência pelo curso de Ciências Contábeis é tida por jovens oriundos de classes baixas e que concluíram o Ensino Médio em escolas da Rede Pública (57%).

A pesquisa apurou o entendimento relacionado à escolha profissional e a maioria dos respondentes elencou esse momento ao próprio futuro. Ainda que a perspectiva desse futuro

envolvesse a remuneração e a melhoria na qualidade de vida, ressaltaram a necessidade de fazer uma escolha pautada na afinidade quanto ao que foi escolhido e, principalmente, por algo que sinta prazer e satisfação em estar realizando e, além disso, 60% afirmaram ter tido segurança no momento da escolha pela profissão contábil e 64% disseram ter tido a aprovação da família e 36% informaram que a mesma não interferiu durante esse processo. Observando um maior nível de aceitação quanto à profissão, fica evidenciado o prestígio associado ao ofício.

Quanto às principais influências e motivações da escolha pelo curso de Ciências Contábeis, analisaram-se os fatores com menor e maior influência. Conforme os resultados da pesquisa, a família, os amigos, o conhecimento requisitado na empresa em que trabalha, a baixa concorrência do curso e a falta de interesse por outro curso da UESB, foram os fatores que menos influenciou o grupo.

Já os fatores que mais influenciaram foram às oportunidades no mercado de trabalho (público ou privado), concurso público, status social, afinidade com a área, possível retorno salarial no futuro, desenvolvimento pessoal e uma profissão ativa no mercado de trabalho. O que torna evidente, diante da pesquisa, o conhecimento básico sobre a profissão e as áreas de atuação. A grande maioria, representada por 43%, afirmou que antes mesmo dos primeiros contatos com o curso, relacionava as práticas da profissão com aspectos financeiros e itens do patrimônio. No entanto, esse percentual poderia ser maior, diante do resultado apurado de 17% em que consideraram uma profissão importante, porém pouco discutida na mídia.

Quanto às áreas de atuação, foi possível identificar um resultado satisfatório, embora ainda estejam iniciando a graduação, os dados que mais chamaram atenção foi o conhecimento da Auditoria (37%), a Perícia Contábil (16%) e a Contabilidade no Setor Público (20%), da qual abrande os tão “cobiçados” cargos públicos, tendo em vista que podem proporcionar maior rentabilidade e independência financeira. Além disso, afirmaram que se no futuro percebessem que a profissão não os remunerasse como esperado, buscariam por mais especializações, conhecimento a uma determinada área, supostas atualizações, recursos em que pudessem complementar a renda salarial, por meio de empreender e possuir seu próprio negócio. Enquanto que uma quantidade mínima cogitou a mudança de profissão. Identificando assim uma maturidade em reconhecer a necessidade de buscar sempre, em qualquer profissão, maneiras de se reinventar.

A pesquisa também constatou a visão dos discentes em relação ao futuro da profissão, e como têm encarado uma realidade acarretada de mudanças. Embora haja boatos sobre o fim da profissão atrelados a substituição da automação, imposta pela tecnologia, a opinião dos discentes

abarca de uma segurança em afirmar que as mudanças ocorridas em curto prazo, realmente, vieram para agregar o trabalho realizado pelo contador. Os discentes perceberam claramente que o futuro do profissional contábil é promissor e que possui um amplo mercado de trabalho. Com isso, mostraram-se conscientes da importância e a necessidade do contador para o sucesso das empresas. Demonstraram conhecer também os desafios que o contador deverá enfrentar nessa empreitada. Assim, os futuros contadores mostraram-se otimistas nas suas previsões e perspectivas profissionais, mas muito realistas por estar apenas iniciando a graduação.

Com base na pesquisa realizada, conclui-se que os objetivos pretendidos com a realização desta pesquisa foram alcançados. No entanto, ao que se refere às hipóteses, foram corroboradas parcialmente. Quanto a primeira que trata da influência familiar, percebeu-se que o grupo possui um relacionamento proativo entre as famílias, da qual estimulam de maneira construtiva a maturação e o poder das decisões de forma democrática e por mais que tenha a presença da profissão no meio familiar, esse não foi fator de maior influência, sendo essa contradita. No que tange a empregabilidade, a hipótese foi confirmada, pois diante das perspectivas, o grupo associa a formação em Ciências Contábeis como uma oportunidade de prestar concursos a cargos públicos de maior nomeação, além disso, o curso de Ciências Contábeis proporciona diversas oportunidades de atuação profissional, como: autônomos, consultores, peritos, auditores, trabalhar em empresas de terceiros, entre outros.

Dessa forma recomenda-se, (1) que o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) busque apresentar esse profissional aos alunos das escolas de Ensino Médio, tratando da sua importância, atuação e as perspectivas salariais, sendo essa uma forma de apresentar e promover uma escolha consciente pela profissão, evitando assim a evasão do Ensino Superior; (2) que o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) atue de maneira mais ativa, promovendo atividades de alcance a toda comunidade, apresentando os serviços que a profissão pode oferecer, sendo essa uma estratégia de expandir os seus limites e, conseqüentemente, captar possíveis profissionais; (3) que o curso de Ciências Contábeis, juntamente com a Universidade realize projetos de extensão para que possa divulgar a comunidade sobre a existência do curso ofertado pela Instituição; (4) que o curso de Ciências Contábeis estude a possibilidade de implementar um Núcleo de Práticas Contábeis, como os outros cursos ofertados pela Instituição, para atender a demanda da sociedade que não possui acesso ao serviço privado, sendo essa uma forma de especialização dos próprios discentes do curso, no intuito de associar a teoria com a prática e, ao mesmo tempo, se descobrir em alguma área de atuação. No campo da pesquisa científica, recomenda-se (5) que seja realizada um estudo mais

profundo confrontando o ponto de vista dos discentes que estão iniciando a graduação, com aqueles que estão prestes a enfrentar o mercado de trabalho como Bacharéis em Contabilidade; (6) além disso, uma pesquisa voltada aos egressos, de forma a acompanhar as atualizações desses profissionais já em atuação no mercado de trabalho e a sua adequação às constantes mudanças.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. S. O futuro da contabilidade e do contabilista. 1998. n° 11, Brasília - DF : s.n., 1998, **Revista Brasileira de Contabilidade**, pp. 15-18.

ALMEIDA, Maria Elisa GrijóGuahyba de; PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2018.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Apóstila. Fortaleza : s.n., 2007.

BABBIE, Earl. 2003. **Métodos de Pesquisas de Survey**. [trad.] Guilherme Cezarino. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2003.

BERTELLI, Luiz Gonzaga. 2017. O Mundo do Trabalho. **Gazeta Digital**, 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/165/materia/509294/t/o-mundo-do-trabalho>>. Acesso em 08 de setembro 2018.

BITTENCOURT, Thais 25 profissões do futuro: as tendências que merecem sua atenção. **hotmart blog**, 2018. Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/profissoes-do-futuro/>>. Acesso em 05 de julho de 2018.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. 1975. **Lo Vocacional; Teoria, técnica e ideologia**. Buenos Aires : Busqueda, 1975. Publicado em português pela Cortez Editora em 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo : Editora Brasiliense, 2007.

BRASIL. Decreto- Lei N° 9.295, de 27 de Maio de 1946. **Conselho Federal de Contabilidade**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 27 mai. 1946.

_____. Decreto n. 6.022, de 22 de Janeiro de 2007. **Sistema Público de Escrituração Digital - Sped**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 22 jan. 2007.

_____. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

_____. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1990.

_____. Lei 11.160 de 2 de agosto de 2005. **Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade**. Diário Oficial da União, Brasília, 2 ago. 2005.

_____. Resolução CFC n. 803/1996. **Código de Ética Profissional do Contador - CEPC**. 20 de Novembro de 1996.

BURON, Roberto Montagner. **O papel da Universidade na formação do perfil profissional.** Salão do Conhecimento: Ciência alimentando o Brasil. 23 de Setembro de 2016.

CALLEJA, José Manoel Ruiz. **Os Professores deste século.** 2008. Institucional Universidad Tecnológica del Chocó, pp. 1-9.

CAMPOS, Marcela. O que pesa na hora de escolher a profissão. **Gazeta do Povo**, 06 de Fevereiro de 2011. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/o-que-pesa-na-hora-de-escolher-a-profissao-dcchby6itj7a5fp858f30mlou.>> Acesso em 16 de agosto de 2018.

CFC: **Conselho Federal de Contabilidade.** Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. [cfc.org.br](http://www.cfc.org.br). [Online] 28 de Outubro de 2018. [Citado em: 28 de Outubro de 2018.]. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>.

CHAPLIN, Charles. **Tempos Modernos.** 1936.

COELHO, Eduardo. Qual a profissão mais antiga do mundo? . **Fatos Desconhecidos**, 2015. Disponível em: <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/qual-a-profissao-mais-antiga-do-mundo/>> Acesso em 07 de Setembro de 2018.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 2, p.44-63, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>>. Acesso em 10 de agosto de 2018.

DEMO, Pedro. 2003. **Educar pela pesquisa.** 6ª Edição. Campinas : Autores Associados, 2003.

DIAS, Anderson. **A facilidade de ingressar no nível superior.** Taboão da Serra, São Paulo : s.n., 15 de Fevereiro de 2011.

DREWS, Cláudio. Influência Social - Psicologia Social. **psicologiarg.blogspot.com**, 2008. Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/citacao-de-site-e-artigo-da-internet/>. Acesso em: 18 out. 2018

ERICKSON, Erick H. **Identidade Juventude e Crise.** 2ª Edição. Zahar, 1976. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação.

FERNANDES, Cláudio. **Revolução Industrial. História do Mundo**, 2009. Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/revolucao-industrial.htm>>. Acesso em 12 de agosto de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 2000. **Aurélio: O mini dicionário da língua portuguesa.** 4ª Edição. São Paulo : Nova Fronteira, 2000. p. 720.

FERREIRA, Bruna; MACHUQUEIRO, Fábio. 2009. **A Evolução das Profissões**. Scribd. [Online] 8 de Novembro de 2009. [Citado em: 25 de Julho de 2018.]. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/22261793/A-evolucao-das-profissoes>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. São Paulo : Educação & Sociedade, 2002.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Apóstila. Fortaleza : UECE- Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre : Editora da UFRGS. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo : Atlas, 2002.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo : Atlas, 2008.

INEP. 2017. **Censo de Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**.] 31 de Agosto de 2017. [Citado em: 12 de Agosto de 2018.]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7B_v/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>. Acesso em 2 de julho de 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 11ª Edição. São Paulo : Atlas, 2010.

JORDANI, Paulo Sergio. Fatores Determinantes na escolha profissional., et al. 2013. Santa Catarina : UNOCHAPECO. 2013, ADMPG

JUSTO, Priscila. **Escolha profissional: Fazer o que ama ou o que “dá dinheiro?”** LinkedIn. [Online] 23 de Fevereiro de 2016. [Citado em: 18 de Agosto de 2018.]. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/escolha-profissional-fazer-o-que-ama-ou-d%C3%A1-dinheiro-priscila-justo>>. Acesso em 4 de outubro de 2018.

KRAWULSKI, Edite, et al. 2000. Florianópolis : s.n., Outubro de 2000. **Revista de Ciências Humanas**. pp. 81-99.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo : Editora Atlas S.A., 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª Edição. São Paulo : Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 16ª Edição. São Paulo : Atlas S.A., 2012.

_____. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo : Atlas 12º ed, 2006.

_____. **Preparando-se para a profissão do futuro**. Março de 1998.

_____. Uma visão panorâmica da profissão contábil. *Jornal do CRC*. 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil.. 2008. 2ª Edição, 2008. **Revista de Contabilidade e Organizações**. Vol. volume 2, pp. 9-18.

MAYER, Canísio. **Não soluce, solucione: A força das decisões na vida pessoal e profissional**. São Paulo : Paulus, 2015.

MEC. 2018. Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu? **Ministério da Educação**, 2018 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>>. Acesso em 25 de setembro de 2018.

MOURA, Iraildo José Lopes de; FONSECA, Teodomiro Oliveira; DIAS, Geisa Maria Almeida. 2012.**Papel do Contador no mercado globalizado**. DocPlayer, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8633967-Papel-do-contador-no-mercado-globalizado.html>>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

MARIA ALMEIDA. 2013.**Perspectivas da Profissão Contábil no Brasil**. , 2013. Disponível em: <<http://www.iraildojose.xpg.com.br/perspectivas.html>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

NEIVA, Kathia Maria Costa.**Processos de escolha e orientação profissional**. São Paulo : Vetor, 2013.

NÉRICE, Imídeo G. **Introdução à orientação educacional**. São Paulo : Atlas, 1986.

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. **O Contador e suas conquistas profissionais: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul**. Monografia (Monografia em Ciências Contábeis) – UFSC. Florianópolis : s.n., 2008.

PEREIRA, Eliane Aparecida Juncke; CUNHA, Miriam Vieira da.**Reflexões sobre as profissões**. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil : s.n., 14 de Setembro de 2007.

PEREIRA, Fábio Nogueira; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: Influência ou cooperação?.**Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Vitória, v. 8, p.71-86, 2007.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/317467812_Amizade_e_escolha_profissional_influencia_ou_cooperacao>. Acesso em 28 de julho de 2018.

PEREIRA, Fábio Nogueira; GARCIA, Agnaldo. Amizade e escolha profissional: um estudo com alunos de escolas particulares e públicas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 4(1), p. 61-71, 2009. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-PxsNkAsTfIJ:https://ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/revistalapip/volume4_n1/pereira_e_garcia.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 20 julho de 2018.

PINTO, Leonardo José Seixas. **A Evolução Histórica da Contabilidade e as principais escolas doutrinárias**. Monografia (Monografia em Ciências Contábeis) – Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: s.n., 2002.

PRADELLA, Leticia Cristina Chiavini do Couto. **Fatores que interferem na escolha profissional e o conceito de vocação**. São Carlos : s.n., 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** [recurso eletrônico]. 2ª Edição. Novo Hamburgo : Universidade Feevale, 2013.

RESOLUÇÃO N 560. Conselho Federal de Contabilidade. **Regulamentação da profissão do contador**. 28 de Outubro de 1983.

RIBAS, Afonso. Ciências Contábeis: Excelência na formação de profissionais para o mercado. 2017. 6ª Edição, Vitória da Conquista- Ba : s.n., 2017, **Revista Eletrônica da UESB**.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Curitiba : Diálogo Educacional, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Origem da Expressão Contabilidade**. Mastermaq Software, 1997. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=6373>>. Acesso em 01 de julho de 2018.

_____, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo : Atlas, 1998.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. 2005. 2005, Psicologia em Estudo, pp. 57-66.

SANTOS, Simone Rodrigues. Sistema Público de Escrituração Digital: Um estudo sobre o cruzamento de dados decorrentes das obrigações acessórias impostas pela Receita Federal do Brasil. et al. 2014. Gestão Contemporânea: **Revista de Negócios da Cesuca**, Vol. 1, pp. 26-45.

SÃO PAULO, Folha de. **Ranking Universitário**. <http://ruf.folha.uol.com.br>., 2018 Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2018/perfil/universidade-estadual-do-sudoeste-da-bahia-uesb-688.shtml>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

SCHMIDT, Paulo, et al. **Contabilidade Geral**. 4ª Edição. São Paulo : Atlas, 2014.

SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. 2003. **Suplemento de Pesquisa e Informação**. São Paulo : Editora Rideel, 2003.

SILVA, Patrícia Carla da. **Administradores**. [Online] 21 de Janeiro de 2009. [Citado em: 25 de Julho de 2018.]. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/revolucao-industrial/27484/>>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo : Summus, 2002.

_____. **O que é escolha profissional?** 2ª Edição . São Paulo : Editora Brasiliense, 1988.

_____. **O que é escolha profissional?** 4ª Edição. São Paulo : Brasiliense, 2009.

SOUSA, Danielly Oliveira. **Perspectivas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em 2014**. Vitória da Conquista : s.n., 2014.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Revolução Industrial. Mundo Educação**. [Online] 2009. [Citado em: 2018 de Setembro de 04.]. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm>>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

SOUZA, Edson Alberto Farias de; ASCENÇÃO, Hugo da Silva; SOUZA, Ivan Barbosa de. **Adequação do profissional de contabilidade junto as novas tecnologias**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>> . Acesso em 23 de setembro de 2018.

STANK, Sandro, et al. **Influências familiares na escolha profissional**. Caxias do Sul : s.n., 27 de Maio de 2014.

TEIXEIRA, Hélio. **O que é Influência Social?**. [Online] 19 de Novembro de 2015. [Citado em: 03 de Outubro de 2018.]. Disponível em: <<http://www.helioteixeira.org/psicologia-social/o-que-e-influencia-social/>>. Acesso em 18 de julho de 2018.

TIMM, Marly Lopes. **Educação para a escolha profissional**. São Paulo : unaspress, 2005.

TOSITTO, Ana Maria Logatti. **A influência das amizades na escolha profissional do adolescente**. Uniara - Universidade de Araraquara, 2018. Disponível em: <<http://www.uniara.com.br/cop/artigos/a-influencia-das-amizades-na-escolha-profissional-do-adolescente/>>. Acesso em 17 de julho de 2018.

TRINDADE, Jose Damião de Lima. **A História Social dos Direitos Humanos**. Petrópolis : s.n., 2002.

UESB. 2018. Histórico. uesb.br., 2018. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/historico/>>. Acesso em 25 de setembro de 2018.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética na profissão contábil**. São Paulo : IOB Thompson, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª Edição. Porto Alegre : Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ESCOLHA PELA PROFISSÃO CONTÁBIL

Prezado(a) discente,

Meu nome é Lília Carolina, discente do curso de Ciências Contábeis, e estou realizando o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Profº Drº Alexssandro Campanha, o qual tem como objetivo identificar as principais motivações/influências que levaram vocês, enquanto discentes do primeiro semestre, a escolherem o curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB.

Esse questionário faz parte dessa pesquisa, e é composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha. Os resultados da pesquisa serão oportunamente divulgados academicamente, preservando-se o sigilo da autoria das informações prestadas e será dado o retorno da pesquisa aos senhores respondentes.

Desde já agradeço a sua valiosa contribuição!

Querido(a) respondente,

Peço atenção no momento em que estiver respondendo esse questionário. É de suma importância a fidedignidade das suas respostas. Sei que vai tomar um pouquinho do seu tempo, mas será muito especial para os meus resultados. Conto com sua a colaboração!



PERFIL DO ALUNO

1. E-mail para contato: * _____

2. Sexo: *

Feminino

Masculino

3. Cor: *

Branca

Parda

Negra

Amarela

Outro: _____

4. Idade: *

Até 20 anos

De 21 anos a 25 anos

De 26 anos a 30 anos

De 31 anos a 35 anos

Acima de 35 anos.

5. Em que classe social, você se considera? *

Baixa

Média

Alta

6. Você possui algum auxílio estudantil oferecido pela UESB? *

Não

Sim

7. Qual é o benefício que você recebe? *

Bolsa permanência

Auxílio Alimentação

Auxílio Moradia

Auxílio Instalação

Auxílio Transporte

8. Natural de que cidade? * _____

9. Mora em que cidade? * _____

10. Ano de conclusão do Ensino Médio: * _____

11. Qual a sua atual ocupação? *

Estágio

Empregado em empresa pública

Empregado em empresa privada

Desempregado

Profissional autônomo

12. Qual a rede de Ensino em que concluiu o Ensino Médio? *

Ensino Médio Público

Ensino Médio Particular

Ensino Médio Profissionalizante (técnica)

13. Este é o primeiro curso Superior que está fazendo? *

Sim

Não

Qual foi a sua outra graduação? * _____

14. Ingressou no curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB por meio do(a): *

Vestibular

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Transferência interna (de outro curso da UESB para o curso de Ciências

Contábeis) Transferência externa (de outra instituição para o curso de Ciências Contábeis da UESB)

15. Antes de você ingressar no curso de Ciências Contábeis da UESB, você participou de algum processo seletivo para OUTRO curso? *

Sim

Não

Qual foi o outro curso que você tentou ? *

16. Quantas tentativas você realizou para ingressar no curso de Ciências Contábeis? *

Apenas 1 vez

Até 3 vezes Acima de

3 vezes

ESCOLHA PROFISSIONAL

17. Explique o que você entende sobre escolha profissional e a sua importância. *

18. Você precisou realizar testes ou buscar orientações vocacionais para realizar a sua escolha? *

Sim

Não

ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS OFERTADO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

19. Como você soube da existência do curso de Ciências Contábeis da UESB? (NESSA QUESTÃO VOCÊ PODERÁ MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA) *

Através de pessoas da minha família que trabalha na área.

Através de jornais, revistas, mídia, etc.

Através dos meus amigos/colegas.

Através do meu trabalho.

Através da escola que eu cursei o Ensino Médio

Outro: _____

20. Você se sentiu seguro no momento da sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis ? *

Sim

Não

21. Antes de você ter contato com o curso de Ciências Contábeis, quais eram as principais ideias que vinham na sua cabeça? *

- Uma profissão que deve lidar com muitos cálculos.
- Uma profissão que deve ter relação com aspectos financeiros e itens do patrimônio.
- Uma profissão que parece ser importante, porém pouco discutida na mídia.

22. Em uma escala de 1 a 5 informe quais foram as influências mais importantes que refletiram na sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB. (1 menor influência - 5 maior influência)

a) Tradição e influência da família

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

b) Influência dos amigos/conhecidos que já cursavam Ciências Contábeis. *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

c) O curso oferece mais oportunidades no mercado de trabalho (público ou privado). *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

d) Tenho interesse em prestar concurso público. *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

e) O conhecimento foi requisitado na empresa em que eu trabalho. *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

f) É uma profissão de prestígio que pode me trazer status social. *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

g) Possuo afinidade com a área *

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

h) Pelo possível retorno salarial no futuro. *

1 2 3 4 5

i) É uma profissão que pode contribuir para meu desenvolvimento pessoal *

1 2 3 4 5

j) É um curso menos concorrido. *

1 2 3 4 5

k) Nenhum outro curso da UESB me interessou. *

1 2 3 4 5

l) O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão. *

1 2 3 4 5

23. Qual foi a opinião da sua FAMÍLIA em relação a sua escolha pelo curso/profissão? *

- Aprovaram
- Não aprovaram
- Não interferiram

24. Se hoje você tivesse que fazer a escolha por um curso em que estaria realizando o desejo APENAS DA SUA FAMÍLIA, você faria? *

- Sim
- Não

25. Você possui algum amigo no seu ciclo de amizade que já cursou ou está cursando Ciências Contábeis? *

- Sim
-

Não

26. Se durante o curso você perceber que não se adaptou com a sua escolha, qual a sua atitude? *

Trancar minha matrícula.

Concluir o curso.

Outro:

CONHECIMENTO BÁSICO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

27. Você conhece algumas áreas de atuação da profissão que você escolheu? *

Sim

Não

28. Cite algumas *

29. Você tem conhecimento da média salarial que você terá no futuro? *

Sim

Não

30. Você conhece quais são as possíveis especializações do profissional Contábil? *

Sim

Não

31. Você já teve acesso a um escritório de contabilidade? *

Sim .

Não .

32. Você já ouviu alguma crítica em relação ao profissional de Contabilidade? *

Sim

Não

33. Comente algumas * _____

34. No futuro, se você percebesse que a profissão do Contador não te remunerasse como o esperado, o que você faria? *

35.O que você tem a dizer sobre o futuro da profissão devido à tecnologia estar presente nos processos contábeis? *

E aqui finaliza a sua missão! Agora é só clicar em ENVIAR...

